

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

CAMILA SILVEIRA JOSÉ

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO
MUNICÍPIO DE IÇARA**

CRICIÚMA, JUNHO DE 2011

CAMILA SILVEIRA JOSÉ

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO
MUNICÍPIO DE IÇARA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para
obtenção do grau de Licenciado no curso de
Educação Física da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Carlos Augusto Euzébio

CRICIÚMA, JUNHO DE 2011

CAMILA SILVEIRA JOSÉ

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO
MUNICÍPIO DE IÇARA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 01 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Profº - Carlos Augusto Euzébio - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Luís Afonso dos Santos - Mestre - (UNESC)

Profª Jaqueline dos Santos – Içara

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma fizeram a diferença em minha vida. Em especial a Deus, que me deu força para superar os desafios e barreiras que ao longo do percurso apareceram. A minha família, em especial minha mãe Natalina Silveira e meu pai Jorge Otavio José, que acreditaram em meu sonho e sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre esteve presente em todos os momentos de minha vida. A minha família, a base mais resistente que tenho, aos meus amigos. Sem eles seria difícil alcançar este objetivo, souberam me compreender e me incentivar nos momentos difíceis, sempre estando ao meu lado.

Agradeço também ao meu orientador Carlos Augusto Euzébio (Kabuki), que sempre me deu forças e me fez acreditar em meu potencial para esta grande conquista em minha vida.

E os demais professores, funcionários e colegas da universidade que durante quatro anos estiveram presentes e de alguma forma contribuíram na minha emancipação de conhecimentos e amadurecimento.

“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo tem como tema: A Importância da Educação Física no Ensino Médio no município de Içara, abordando como os alunos e professores percebem a Educação Física no ensino médio no município de Içara, abordando também as diferenças da Educação Física no Ensino Médio diurno e noturno, e comparando com o trabalho de Isoppo (2009), realizado em Sombrio. O objetivo geral é perceber como os professores e alunos percebem a Educação Física no Ensino Médio e pesquisar se existem diferenças significativas entre a Educação Física do Ensino Médio noturno e diurno. Para isso foi realizada uma fundamentação teórica sobre o Ensino Médio e logo desenvolvida uma pesquisa de campo com uma amostra de trinta e cinco alunos e sete professores que compõem as Escolas que oferecem a Educação Física no Ensino Médio no município de Içara. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foram questionários aplicados para alunos e professores. Percebeu-se que os alunos reconhecem a importância da Educação Física, participam das aulas porque gostam e também pela relevância que a mesma tem, constatou-se que a opinião dos alunos é contraditória a dos professores. Muitos alunos do ensino noturno mencionaram que a aula de Educação Física é o único tempo disponível para a prática da atividade física e afirmam que este é o tempo que tem para cuidar da saúde. Na maioria das comparações com o Isoppo (2009) realizado em Sombrio, constatou-se que os alunos tanto do período diurno quando do noturno, pensam Educação Física no Ensino Médio, da mesma forma, alegando a importância da mesma, para a realização de Atividades Físicas e consequentemente adquirir a tão almejada Qualidade de Vida e Saúde.

Palavras-chave: Ensino Médio. Período Noturno e Diurno. Educação Física.

LISTA DE TABELAS

Figura 1: Faixa Etária.....	24
Figura 2: Faixa Salarial.....	25
Figura 3: Alunos com Trabalho Remunerado.....	26
Figura 4: Porque os Alunos não Trabalham.....	27
Figura 5: Opção pelo Período – Diurno.....	28
Figura 6: Opção pelo Período – Noturno.....	28
Figura 7: Tempo Livre – Diurno.....	29
Figura 8: Tempo Livre – Noturno.....	29
Figura 9: Importância das Aulas- Diurno.....	30
Figura 10: Importância das Aulas – Noturno.....	30
Figura 11: Conteúdos – Diurno.....	33
Figura 12: Conteúdos – Noturno.....	33
Figura 13: Participação – Diurno.....	34
Figura 14: Participação – Noturno.....	34
Figura 15: Sempre Participam das Aulas – Diurno.....	35
Figura 16: Sempre Participam das Aulas – Noturno.....	36
Figura 17: Cansaço nas aulas – Diurno.....	37
Figura 18: Cansaço nas aulas – Noturno.....	37
Figura 19: Aulas Teóricas.....	38
Figura 20: Não se Identifica – Diurno.....	39
Figura 21: Não se Identifica – Noturno.....	39
Figura 22: Mencionaram Esporte – Diurno.....	40
Figura 23: Mencionaram Esporte – Noturno.....	40
Figura 24: Conteúdo Relevante – Diurno.....	41
Figura 25: Conteúdo Relevante – Noturno.....	41
Figura 26: Motivação nas Aulas – Diurno.....	42
Figura 27: Motivação nas Aulas – Noturno.....	42
Figura 28: Conteúdo a trabalhar – Diurno.....	43
Figura 29: Conteúdo a trabalhar – Noturno.....	43
Figura 30: Diferenças – Diurno.....	44
Figura 31: Diferenças – Noturno.....	44
Figura 32: Esportes trabalhado nas aulas.....	48

Figura 33: Ministra aulas Teóricas.....	49
Figura 34: Encaminhamentos.....	50
Figura 35: Conteúdos que predominam nas aulas.....	51
Figura 36: Em relação ao gênero, como a turma é organizada.....	52
Figura 37: Desempenho dos alunos.....	53
Figura 38: Dificuldades e Facilidades.....	54
Figura 39: Contra ou a Favor a Lei da LDB.....	56
Figura 40: Aulas diferenciadas dos turnos.....	57
Figura 41: Como avalia seus alunos.....	58
Figura 42: Diferenças entre o período diurno e noturno.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O ENSINO MÉDIO.....	12
2.1 O Ensino Médio No Brasil.....	14
2.2 Educação Física No Ensino Médio: Alguns Estudos.....	16
2.2.1 Ensino Médio Noturno: um estudo participante.....	17
3 METODOLOGIA	18
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	19
4.1 Análise de Dados dos Alunos.....	19
4.2 Análise dos Dados Professores.....	41
5 CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

O ensino médio segundo o Coletivo de Autores (1992) corresponde ao ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele.

Um dos fatores que contribuiu para discutir o tema, Educação Física no Ensino Médio foi a maturidade adquirida pelos alunos, compreendendo com maior facilidade as propostas feitas pelo professor, contribuindo com os debates.

A educação física é uma disciplina de extrema importância na grade curricular nas séries iniciais e no ensino fundamental. Defendemos que no ensino médio, principalmente no período noturno, se faz tão importante quanto, pois possibilita ao aluno uma visão mais ampla e aprofundada dos conteúdos propostos, conseguindo interligar estes conteúdos com a realidade da sociedade em que vivem.

A comparação entre o período diurno e o noturno é tema recorrente entre acadêmicos, professores e comunidade em geral. Percebemos nessas conversas cotidianas e por vezes em ambientes acadêmicos, argumentos de que o ensino noturno é mais frágil, em todos os sentidos, mas principalmente no que se refere ao domínio dos conteúdos. Sustenta este argumento uma série de “variáveis”: o fato dos alunos serem em sua maioria trabalhadores; de pertencerem a uma classe social mais baixa; de muitos terem família constituída; de serem mais velhos porque trancaram os estudos por um período. Contudo poucos estudos sobre o ensino médio foram realizados. Com este estudo procuro demarcar as diferenças significativas do ensino noturno e diurno. Sendo assim, tenho como **tema** para esta pesquisa: A importância da Educação Física no Ensino Médio no Município de Içara, e o seguinte **problema** a ser investigado: Existem diferenças significativas entre as aulas de Educação Física do Ensino Médio noturno e diurno e como os alunos e professores percebem a as aulas de Educação Física?

Nosso, O **objetivo geral** é perceber como os professores e alunos percebem a Educação Física no Ensino Médio e pesquisar se existem diferenças significativas entre a Educação Física do Ensino Médio noturno e diurno, e tenho como **objetivos específicos**:

- Identificar a importância da Educação Física no Ensino Médio, como um componente curricular de extrema relevância para o adolescente;

- Identificar a Educação Física no Ensino Médio, como resgate da linguagem do movimento humano, como forma de expressão de entendimento do mundo social.
- Compreender como é desenvolvida a educação física no ensino médio noturno e diurno.
- Identificar os limites e possibilidades da educação física no ensino médio noturno e diurno.
- Verificar a importância da educação física para o ensino médio noturno e diurno.
- Realizar levantamento dos indivíduos que praticam as aulas de educação física no ensino médio noturno e diurno.
- Analisar quais as diferenças significativas do ensino noturno e diurno.

Para alcançar estes objetivos temos algumas **questões norteadoras**:

- Como se encontra a Educação Física na grade curricular do Ensino Médio?
- Qual a importância que os alunos do Ensino Médio atribuem a Educação Física?
- Que conhecimentos são trabalhados com os alunos?
- Os alunos participam das aulas?
- Qual é o índice de atestados dados pelos alunos nas aulas de Educação Física?
- Qual é a importância atribuída a Educação Física pelos professores da escola?
- Quais conteúdos mais trabalhados no Ensino Médio?
- Ao planejar as aulas o professor contempla as necessidades dos alunos?
- Como é desenvolvida a educação física no ensino médio noturno e diurno?
- Quais as limitações da educação física no ensino médio noturno e diurno?
- Qual a importância da educação física para os alunos do ensino médio noturno e diurno?
- Quais são as diferenças significativas das aulas do ensino noturno e diurno.

Fizemos a opção pela pesquisa de campo. O referido trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda-se a fundamentação teórica, na qual se sustentam os aspectos da Educação Física referente ao Ensino Médio, Ensino Médio no Brasil, Educação Física no Ensino Médio: Alguns Estudos e o Ensino Médio Noturno. O segundo capítulo consta a metodologia da pesquisa e suas análises. Neste trabalho será desenvolvido um estudo comparativo com o trabalho de conclusão realizado pela professora Indiara Isoppo da Silva, em Sombrio do ano de 2009. Portanto este trabalho adota princípios metodológicos utilizados na pesquisa de Isoppo (2009) realizado em Sombrio apresentando como um dos objetivos a comparação entre os dados obtidos nos municípios de Içara e Sombrio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO MÉDIO

Neste capítulo serão apresentados os principais conceitos teóricos necessários para o desenvolvimento deste trabalho. Entre eles o ensino médio no Brasil, Educação Física no Ensino Médio, Ensino Médio Noturno.

2.1 O Ensino Médio No Brasil

De acordo com DARIDO (1999) os males estruturais que afetam a sociedade Brasileira e o ensino fundamental, também atingem o ensino médio com tanta ou maior intensidade, o que não é pouco e merece uma reflexão mais profunda. Os aspectos que marcam decisivamente, a participação de propostas para a Educação Física no ensino médio, é que a maioria dos alunos do ensino médio estuda no período noturno (cerca de 70%). Até a vigência da LDB anterior de 1971, os alunos do curso noturno, tinham a disposição legal os pedidos de dispensa.

Atualmente, com a aprovação da nova LDB 9394/1996, o ensino da Educação Física para o ensino noturno passa a ser facultativo para os alunos. O que nos permite antever, que a Educação Física no ensino noturno continuará não acontecendo. O ensino médio no Brasil está vivendo uma explosão de crescimento. De 1987 a 1997 o número de alunos matriculados no ensino médio dobrou. Ao lado disso, o ensino médio vem passando por mudanças profundas no que diz respeito à discussão sobre as suas funções.

Franco, 1994 (apud DARIDO, 1999) sugere que a escola esteja relacionada ao mundo do trabalho, mas não numa relação linear, ou seja, limitar o papel da escola concebendo-a apenas como uma agência de adestramento em que o domínio de técnicas ganharia primazia sobre as atividades voltadas para a formação integral do aluno.

DARIDO (1999) lembra que com a aprovação da nova LDB (9394/1996) devolve-se ao ensino médio o caráter de formação geral, exigindo menos conhecimentos específicos e mais conhecimentos interdisciplinares. O currículo será dividido em três áreas: códigos de linguagem, ciência e tecnologia e sociedade e cultura, todas com igual peso. Além disso, com as mudanças em andamento, será

oferecida certa autonomia às escolas que podem propor até 25% da grade curricular com disciplinas complementares e procuram desvincular o ensino técnico do ensino médio (dois cursos separados).

A Educação Física não presenciou uma discussão aprofundada a respeito das interfaces da disciplina com as grandes áreas; códigos e linguagem, ciência e tecnologia e sociedade e cultura. Entendemos que a disciplina têm interfaces acentuadas tanto no que diz respeito aos códigos de linguagem quanto à área de sociedade e cultura.

Para Gonçalves, 1997 (apud DARIDO, 1999) a educação atua na formação do homem sujeitando-se ao pensamento das diferentes épocas. A educação brasileira encontra-se neste processo de evolução, de transformação no sentido de rever qual é o seu papel e que rumos deve seguir. Com a nova LDB, a Educação Física, está passando por um processo de repensar qual o seu papel dentro da Escola. A Educação Física tem buscado o seu lugar como uma fonte de conhecimento necessário para a constituição de um novo cidadão.

De acordo com Caporalini, 1991 (apud ISOPPO, 2009) o Brasil tem, ao longo de sua história, ministrado uma educação elitista, da qual muitos são excluídos e outros ainda dela participam por pouco tempo. A própria formação histórica do povo determinou que assim o fosse. Vivia-se em uma sociedade de senhores e escravos, e depois de senhores e assalariados rurais.

Para Caporalini, 1991 (apud ISOPPO, 2009), toda essa influência histórica contribuiu para que houvesse muita gente fora do processo educacional regular e dentro da realidade brasileira surge um elemento de grande significação que é o ensino noturno. Para completar, a autora afirma que:

[...] aumentando a demanda de setores populares por níveis mais altos de escolaridade, tornou-se ambiente adequado e ocasião propícia à atuação e aos interesses de políticos que, utilizando-se da reivindicação educacional, levantaram a bandeira da oferta de escolas em busca da clientela eleitoral. (CAPORALINI, 1991, p. 21).

Refinando nosso olhar para a Educação Física, Finck (1999, p. 186):

[...] coube à Educação Física o aspecto disciplinador, militarista e homogeneizador. Entretanto, seria injusto enfatizar tais aspectos apenas à Educação Física, pois na década de 30, a escola como um todo tinha tais características, era também profundamente nacionalista.

De acordo com Castellani Filho (apud FINCK, 1999), para alguns estudiosos, a Educação Física correu paralela às tendências e concepções que acompanharam a Educação no Brasil, as quais foram estudadas e classificadas, sendo denominadas com terminologias diferentes, embora com leituras de certa forma semelhantes. Finck (1999) lembra que a Educação Física surgiu em um ambiente escolar que separava completamente corpo e mente.

Sendo assim, temos como herança histórica para a Educação Física a divisão, corpo-mente. Com base em Abreu (apud ISOPPO 2009, p.15):

Nenhum sistema de educação será, pois, completo, sem atender a esses dois aspectos distintos da vida humana. Há que cuidar igualmente do espírito e do corpo. Cumpre zelar pela integridade deste, para que sejam eficientes os cuidados dispensados aquele. Um dos progressos realizados pela reforma do ensino vigente desde 1931 para o curso secundário consiste precisamente em ter assim compreendido a função da escola moderna e prescrita para todos os alunos de ginásio a prática dos exercícios ginásticos e esportivos, tomando por base os ensinamentos ministrados pela Escola de Educação Física do Exército.

Podemos perceber nitidamente como era o pensamento da época, nota-se que a dicotomia de corpo e mente ocorreu até poucos anos atrás. Após esta época de divisão de corpo e mente, percebe-se o quanto era enfatizado cuidar da mesma forma o corpo e a mente.

2.2 Educação Física No Ensino Médio: Alguns Estudos

Em interessante estudo - um dos primeiros da área, Daólio (apud DARIDO, 1999) procurou levantar a importância da Educação Física para o adolescente que trabalha numa perspectiva psicológica. O autor propõe que as aulas de Educação Física para o aluno/trabalhador ofereçam uma oportunidade para uma atividade pessoal, em contrapartida ao trabalho; uma Educação Física que permita ao aluno a prática de atividades prazerosas, posto que o trabalho muitas vezes não permite ; e também aulas que permitam uma aprendizagem globalizante; que aliem o cognitivo ao afetivo-vivencial. Apresentam-se uma proposta metodológica em que os desafios sejam sempre provocados, como exemplo citam as táticas esportivas que podem ser colocadas em forma de problema para os alunos responderem. Em termos de conteúdos para o ensino médio sugerem que a Educação Física valorize a

contextualização histórica dos esportes em nível teórico e a aprendizagem para além do esporte, como por exemplo, a dança.

Correia (apud DARIDO, 1999) em discussão desta questão observa que o ensino médio deve e pode partir da ideia de um planejamento participativo, apresenta as vantagens e desvantagens deste trabalho a partir de um relato de sua experiência numa escola pública paulista de ensino médio. As principais vantagens são: os níveis de participação e motivação dos alunos nas atividades propostas; a valorização da disciplina pelos alunos; a repercussão da proposta perante outros grupos não engajados e menor despersonalização dos educando, face ao caráter participativo da proposta. Enquanto desvantagem o autor informa que há um desgaste maior do professor no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, frente a necessidade de coordenar diferentes programações em diferentes turmas, ou seja a inexistência de material didático para o ensino médio.

De Ávila (apud DARIDO, 1999) implementou uma proposta de atividades rítmicas e expressivas para alunas do curso de magistério, nível médio.

O trabalho de Melo (apud DARIDO, 1999) também indica a importância de um trabalho em que seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. De acordo com Darido (1999, p. 3):

Parece haver certo consenso entre os pesquisadores de que a Educação Física no ensino médio deveria privilegiar o conhecimento “teórico”, no sentido de fornecer elementos para garantir a autonomia e reflexão do aluno quanto a cultura corporal de movimentos, embora na prática concreta isto não ocorra com frequência.

A Educação Física no ensino médio deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos, que implicam compreensão, reflexão, análise crítica, etc. Este objetivo precisa ser garantido a todos os alunos, pois permitirá uma plena autonomia no usufruto das formas culturais do movimento.

A Educação Física como disciplina implica na promoção da reflexão através do conhecimento sistematizado, há um corpo de conhecimento, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos pela Educação Física que devem ser assegurados. Nesta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente aos que mais necessitam; sedentários, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências, onde foge do modelo tradicional que privilegiava apenas os mais aptos e que não atendia às diferenças individuais. Lembra-se que o ensino

médio sempre privilegiou a prática dos esportes não considerando os demais componentes da cultura corporal, o que precisa ser realizado.

Com base na tendência crítico-superadora, as 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio compõe o Ciclo de Aprofundamento da Sistematização do Conhecimento, em que o aluno passa a estabelecer uma relação especial com o objeto, passando a refletir sobre ele, impedidas anteriormente por influência do senso comum, passando, inclusive, a lidar com a regularidade científica, adquirindo condições objetivas para ser produtor do conhecimento científico quando submetido à pesquisa. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Frey (apud ISOPPO, 2009) afirma que a maioria dos graduandos de educação física sofre com a desvalorização da disciplina, que acarreta em preconceitos negativos. Esta realidade que a educação física vem enfrentando, é decorrente de uma deficiência na própria preparação profissional, os próprios professores relatam que não participam da escola, tem um tratamento diferenciado dos demais professores, não são devidamente valorizados.

Desde o início dos anos 80, qualquer observador da área pode constatar que em vários estados do país pululam núcleos empenhados na rediscussão de temas que vão desde a redefinição do papel da Educação Física brasileira até questões ligadas às mudanças necessárias ao nível da prática efetiva nas quadras, ginásios e campos.

2.2.1 Ensino Médio Noturno: um estudo participante

Pouco se fala da educação do ensino noturno, como Cimadon e Baruffi (1989, p. 3) apontam seu “trabalho objetiva estudar um dos temas que menos atenção tem merecido por parte das autoridades educacionais brasileiras: o ensino noturno.” Afirma ainda que o ensino noturno representa o que de mais carente existe na educação.

Gouveia (apud CAPORALINI, 1991) constata que os cursos noturnos apresentam uma maior proporção de alunos de origem operária e também que apesar do Estado manter cursos noturnos para os alunos que precisam trabalhar durante o dia, o tipo de ensino oferecido não atende aos interesses desses estudantes, isto é, não coincide com suas intenções.

Referindo-se ao ensino noturno, Togni e Carvalho (2007) afirma que, atendendo a uma clientela, em sua maioria de origem operária e já inserida, durante o período diurno, no mercado de trabalho, estes cursos se caracterizavam, desde sua implantação, como uma oportunidade educacional, especialmente para os que necessitam aliar estudo e trabalho.

Togni e Carvalho (2007) lembram que além de estar submetido a uma lei generalizada, o ensino noturno apresenta outros aspectos inoportunos e algumas características próprias, que precisam ser levadas em consideração: os professores muitas vezes estão no terceiro turno de trabalho diário; quase todos os alunos têm jornadas de trabalho de seis ou mais horas diárias, não raro em atividades pesadas e difíceis; os conteúdos fogem da área de interesse dos alunos, etc.

Levando em conta estes aspectos citados Togni e Carvalho (2007, p. 63) complementam:

Muitas dificuldades se contrapõem a quem deseja promover situações de aprendizagem com significado, a fim de reforçar conteúdos não devidamente assimilados, ou para desenvolver um ambiente propício ao surgimento de relações afetivas e sociais, tanto entre professores e alunos quanto entre os próprios alunos.

Com base na pesquisa realizada por Caporalini (1991) as relações afetivas e sociais entre professor e aluno seria um dos motivos de maior evasão de alunos trabalhadores das escolas noturnas. Percebe-se então que é necessário a relação professor e aluno, onde se tenha respeito, pelas opiniões de ambos, e que os mesmos possam dialogar e contextualizar suas experiências, para que os objetivos possam ser alcançados e que tanto os alunos quanto os professores sejam beneficiados com esta troca de relações de respeito e socialização das experiências adquiridas, interligando com o conteúdo proposto e com a realidade.

3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, que segundo Minayo, 1992 (apud ISOPPO, 2009) é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação.

A pesquisa foi realizada em sete escolas do município de Içara/SC, que oferecem o Ensino Médio. As escolas onde foram aplicados os questionários são: E.E.B. Antônio Guglielmi Sobrinho situada no bairro Vila Nova - Içara, M^a Scotti dos Santos situado no Centro de Içara, E.E.B Antônio Colonetti situada no bairro Jaqueline - Içara, E.E.B M^a da Gloria Silva situada no bairro mineração – Içara, Núcleo Avançado de Ensino Supletivo de Içara – NAES, situada no Centro de Içara, Colégio Cristo Rei, escola particular situada do bairro Cristo Rei no município de Içara e a E.E.B Melchiades Bonifacio Espindola situada no bairro Praia do Rincão, agora emancipada.

Foi aplicado um questionário aos alunos, constando dezenove perguntas, e outro aos professores, com doze perguntas.

O questionário foi aplicado para os alunos do 1^o, 2^o e 3^o ano. O método utilizado para escolher os alunos foi o de participação voluntária restringida a cinco alunos por turma (não houve necessidade de qualquer método de selecionamento, pois os alunos sempre chegaram ao consenso dos participantes).

Este trabalho é de caráter comparativo utilizando-se a pesquisa realizada em Sombrio no ano de 2009, pela professora Indiara Isoppo da Silva como referência metodológica. Foi utilizado o questionário de Isoppo (2009), com o propósito de comparar os dados obtidos em Sombrio e Içara, investigando as diferenças ou igualdades significativas de ambos.

Os questionários foram aplicados no final do mês de setembro e as análises dos dados coletados realizada nos meses de outubro e novembro.

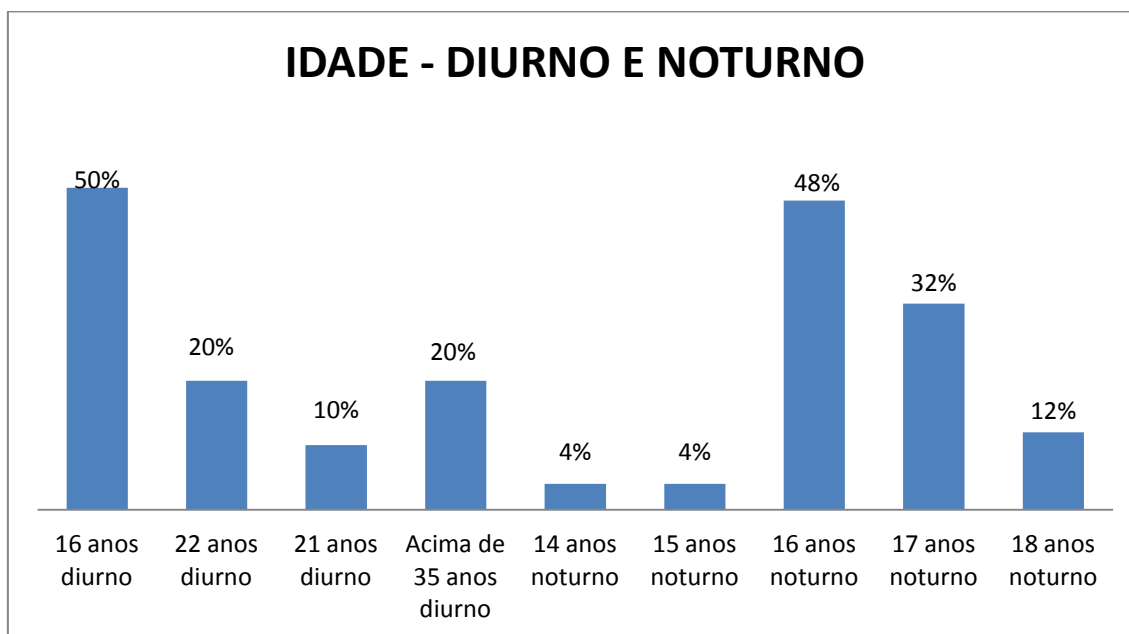
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O público cuja pesquisa foi aplicada era composto por jovens entre 14 e 22 anos e adultos de 36 a 43 anos (isto porque o questionário também foi aplicado no Núcleo Avançado de Ensino Supletivo de Içara – NAES), que a pouco tempo oferece em seu currículo escolar a disciplina de Educação Física.

No ensino diurno dez alunos responderam os questionários, cinco homens e cinco mulheres e no ensino noturno vinte e cinco alunos responderam treze homens e doze mulheres. Dos trinta e cinco alunos pesquisados vinte e nove eram solteiros, seis alunos eram casados. Quatro alunos pesquisados tinham filhos, vinte e nove alunos moravam com os pais e seis alunos não moravam com os pais.

4.1 Análise de Dados dos Alunos

A seguinte pergunta se refere à idade dos alunos, do período diurno e noturno.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 1: Faixa Etária

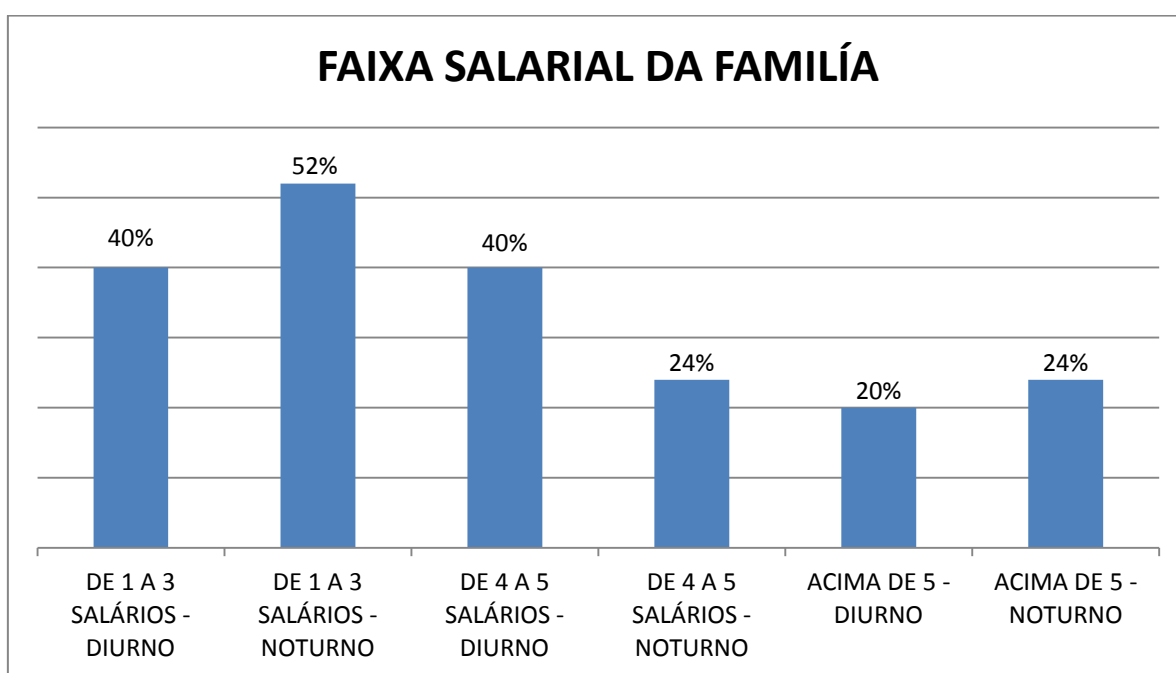
É possível analisar que a maior incidência de idade é 16 anos nos dois períodos de ensino, porém no ensino diurno a faixa etária é menor que o ensino noturno, ou seja, enquanto o ensino noturno varia de 14 a 18 anos, o ensino diurno

varia de 16 a 17 anos. Os 20% dos alunos acima de 35 anos, que consta no gráfico no período diurno, esta relacionado aos alunos do NAES (Núcleo Avançado de Ensino Supletivo de Içara).

De acordo com Gouveia (apud CAPORALINI, 1991, p. 24) “alunos com histórico de repetência, especialmente no secundário, são mais frequentes nos cursos noturnos que nos diurnos”.

Comparando com o Isoppo (2009), realizado no município de Sombrio, é possível afirmar que as faixas etárias dos turnos estão correspondendo aos dados apresentados nos dois municípios, e a maior incidência de idade corresponde a idade de 16 anos nos dois municípios.

A seguinte pergunta, se refere a faixa salarial da família, dos alunos do período diurno e noturno.



Fonte: Silveira (2011)

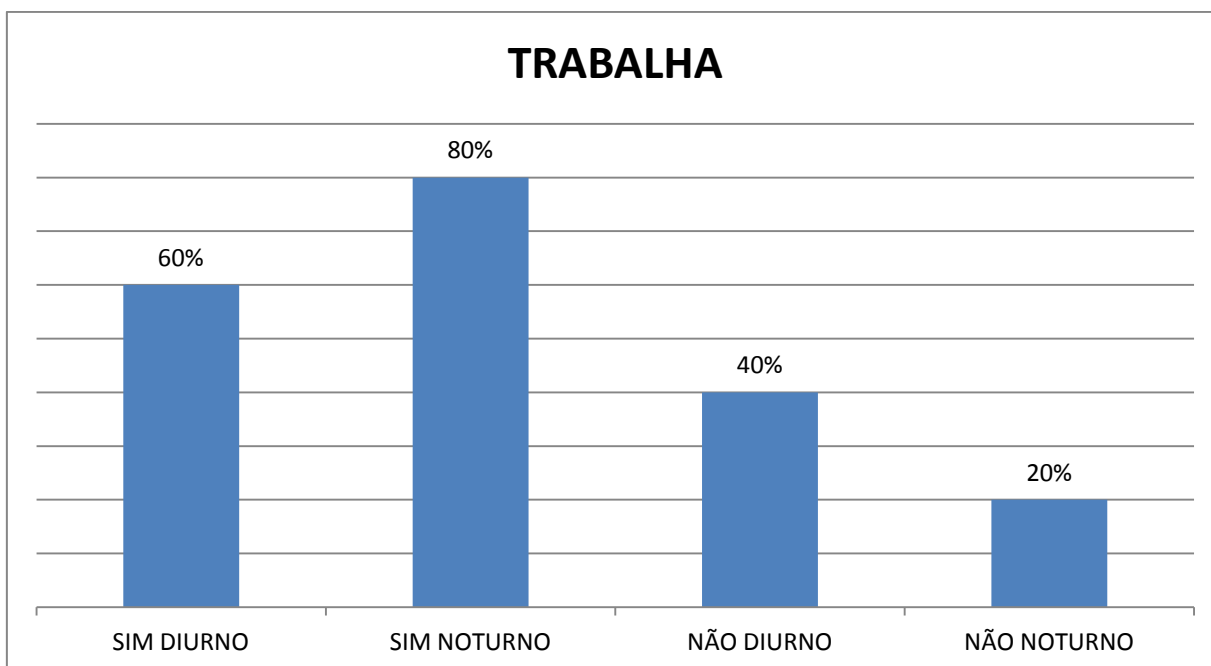
Figura 2: Faixa Salarial

A faixa salarial da família no período diurno concentra-se em duas categorias: 1 a 3 e 4 a 5 salários, ambas com 40%. No período noturno a faixa de 1 a 3 salários com 52% dos entrevistados predomina.

Comparando com o Isoppo (2009), realizado em Sombrio, confirma que o ensino noturno representa uma das partes mais carentes da educação. Porém é

necessário ressaltar as diferenças entre diurnos e noturnos, não foram tão significativos quanto se acreditava.

A seguinte pergunta é se o aluno trabalha, ou não e porque trabalha ou não trabalha.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 3: Alunos com Trabalho Remunerado

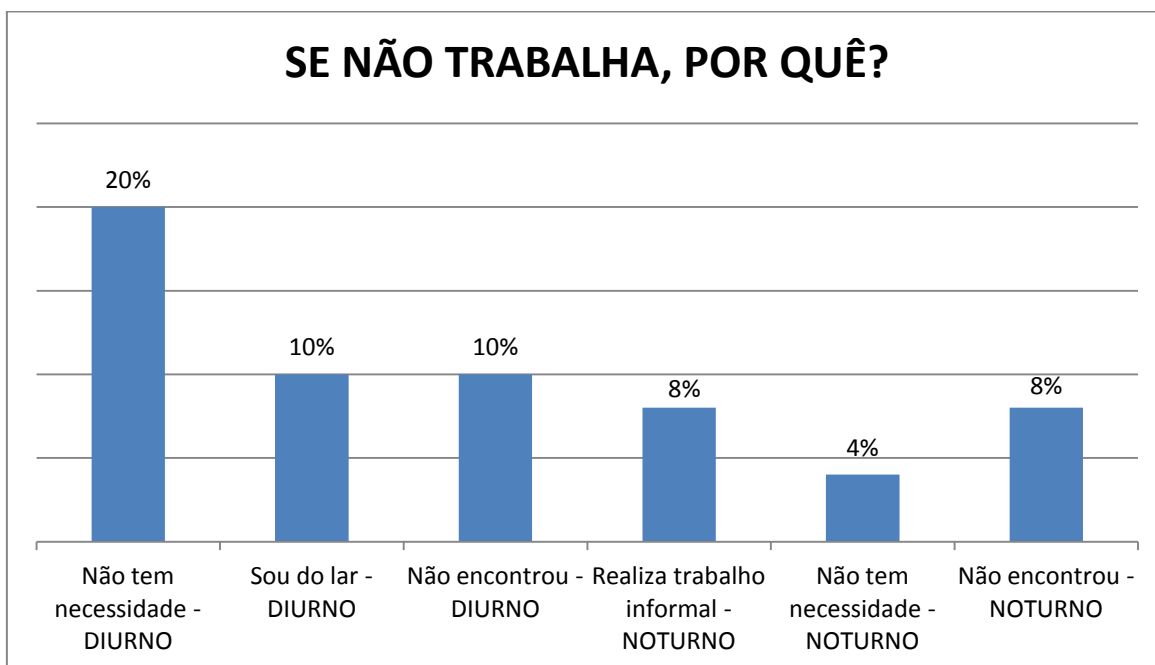
Aparentemente os dados não estão muito distantes ao compararmos o ensino diurno com o noturno. Isto não confirma em primeiro momento o referencial teórico do ensino médio. Pois Gouveia (apud CAPORALINI, 1991) constata que os cursos noturnos apresentam uma maior proporção de alunos de origem operária.

Estes dados ficam bem próximos com o Isoppo (2009) realizado em Sombrio, em que o ensino noturno 76,92% dos alunos trabalha, confirmando com o de Içara em que 80% dos alunos do período noturno trabalham. 66,66% dos alunos diurno trabalham, também confirmando com Içara, em que 60% dos alunos do período diurno são trabalhadores.

Na pergunta oito surgem algumas considerações interessantes relacionando a opção do período de estudo e o trabalho, portanto, retorno ao tema logo mais a frente com outros dados acrescentados à análise.

No ensino diurno dos 40% dos alunos que não trabalham 10% dos alunos, não conseguiram emprego meio período, e 30% dizem não ter necessidade. Já o

ensino noturno dos 20% que não trabalham 4% afirmou que não havia necessidade, 8% não encontraram e os demais 8%, realizam trabalho informal.



Fonte: Silveira (2011)

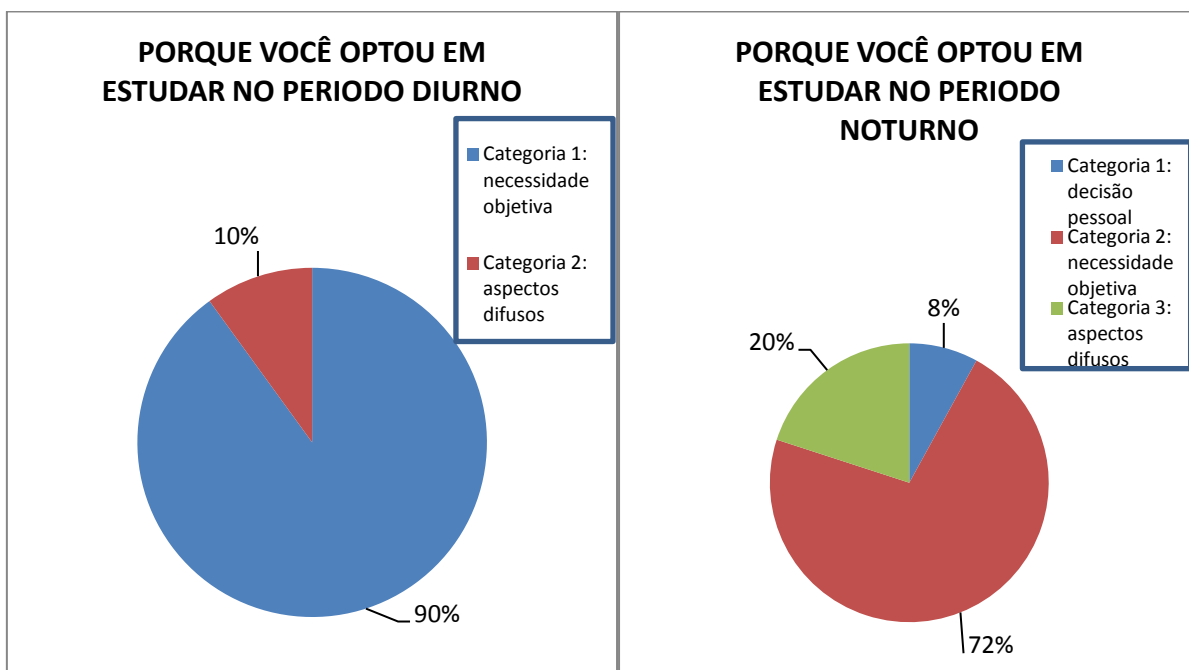
Figura 4: Porque os Alunos não Trabalham

O aluno cuja resposta foi não trabalha porque não precisa, pode estar relacionado ao fato de integrar uma família em boas condições econômicas. Segundo Custódio (apud ISOPPO, 2009) quanto mais tarde à pessoa se inicia no mercado de trabalho maior será sua remuneração futura.

Comparando com o Isoppo (2009), podemos perceber que os motivos pelos alunos dos dois períodos não trabalharem são bem parecidos, pois em ambos os lugares os alunos não trabalham por não ter necessidade, principalmente no período diurno e no período noturno por realizar trabalhos informais.

A questão de número oito perguntava sobre a opção em estudar em determinado período. Dos alunos entrevistados no período diurno 60% desses optou por estudar neste período por ser o único horário disponível, 40% por trabalhar no período da noite (este fator corresponde aos alunos que estudam no NAES). Nesta questão entra-se em contraposição com o trabalho de Isoppo (2009) pois no mesmo, a autora afirma que o foco principal de estudar durante o dia, não era o trabalho, mas em Içara, 60% dos alunos entrevistados que trabalham do período diurno, a opção foi por necessidade objetiva.

A pergunta numero oito se refere, porque o aluno optou estudar no período diurno ou noturno.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 5: Opção pelo Período – Diurno

Fonte: Silveira (2011)

Figura 6: Opção pelo Período - Noturno

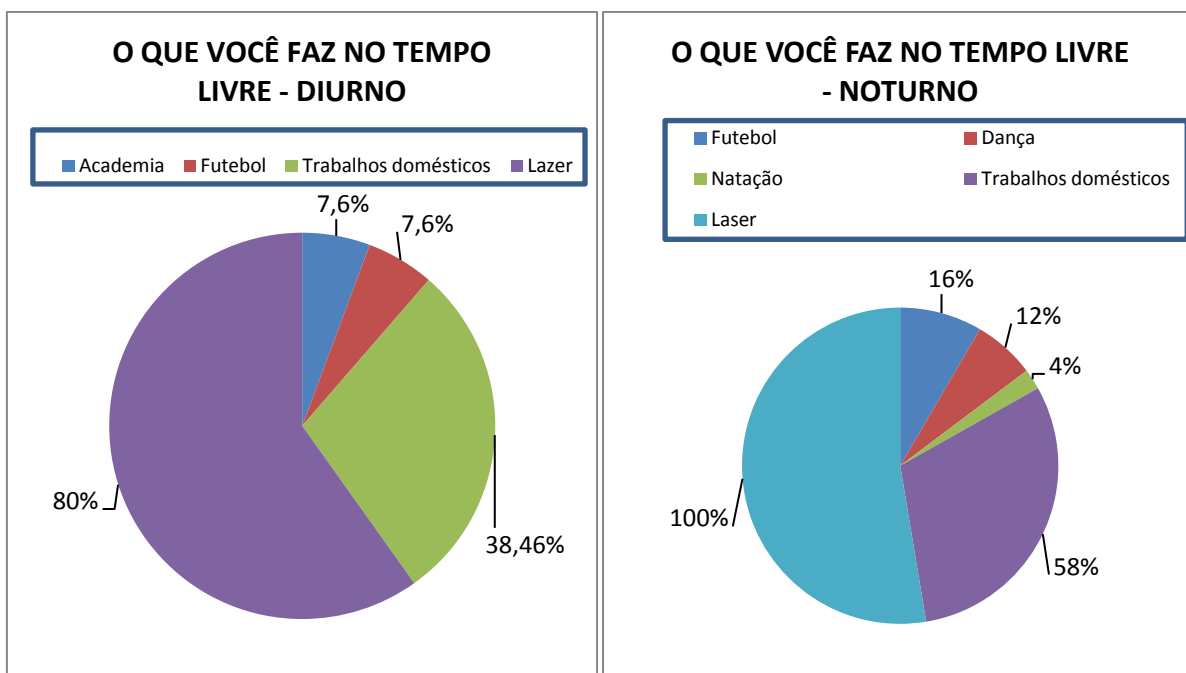
No ensino noturno 72% é por necessidade socioeconômica e 20% por aspectos difusos, a maioria das respostas, porque optou o ensino noturno foi “porque trabalho durante o dia”. Comparando os dados de Isoppo (2009), percebe-se semelhanças sendo que a maioria que optou pelo ensino noturno, foi motivada por necessidades socioeconômicas. A autora ressalta que os alunos que optaram pelo ensino noturno responderam que foi “para realizar minhas atividades durante o dia”, em que não fica claro, se foi devido ao trabalho. Em Içara, a maioria dos alunos que optou pelo turno foi necessidades objetivas, foi “porque trabalho”.

Logo, fica evidente que não se constata uma grande diferença percentual entre os grupos de trabalhadores nos períodos diurno e noturno, já que a principal circunstância motivadora é o trabalho.

De acordo com Gonzáles e Fensterseifer (apud ISOPPO, 2009) tempo livre é aquele que o trabalho se distingue de outras atividades do cotidiano. Assim como a realização das atividades realizadas ao trabalho comprova a ocorrência de um tempo de trabalho, o conjunto de outras tarefas que não se relacionam diretamente ao trabalho aponta para a existência de um tempo livre “considerado como todo o

tempo de não trabalho dedicado ao estudo, destinado às tarefas domésticas, às obrigações cívicas, familiares, religiosas, políticas sociais, etc., bem como reservado as atividades de lazer”. (GONZÁLES e FENSTERSEIFER, 2005, p. 398).

A pergunta de número nove era sobre o que você faz no tempo livre.



Fonte: Silveira (2011)
Figura 7: Tempo Livre – Diurno

Fonte: Silveira (2011)
Figura 8: Tempo Livre – Noturno

Lazer é a uma das categorias elaboradas a partir das respostas dos alunos na opção “Outros”. Neste caso do lazer foi mencionado “jogo de basquete” e “uso Da internet, encontro com amigos”.

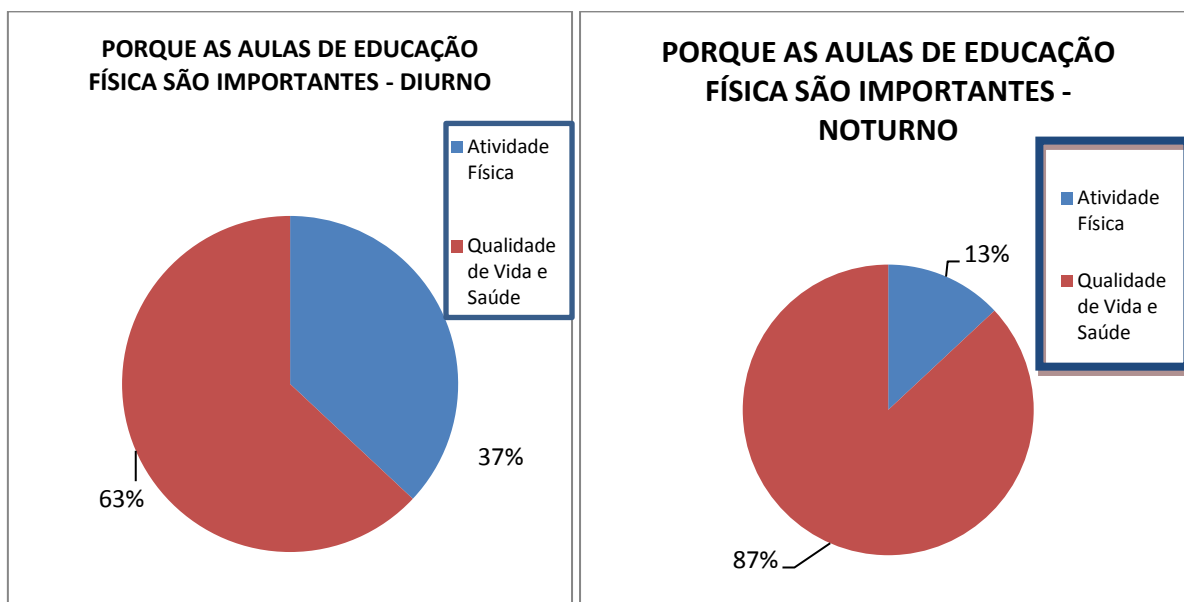
Tanto o período diurno quanto o noturno, em sua maioria aproveitam seu tempo livre. No período diurno 80% dos alunos, aproveitam seu tempo livre com o lazer, “passeiam, praticam esportes, utilizam redes sociais na internet entre outros”, somente 7,6% responderam que no tempo livre, só realizam atividades domésticas, mas dos 80% dos alunos que aproveitam seu tempo livre, 38,46% também ajudam com trabalhos domésticos. No período noturno 100% dos alunos aproveitam seu tempo livre com o lazer, sendo que 58% dos alunos, também utilizam seu tempo livre para ajudar nos trabalhos domésticos e cuidar dos irmãos.

Os dados passaram de 100% pois como a pergunta era aberta, os alunos assinalaram e/ou responderam mais de um item.

Isoppo (2009) constata que os alunos do período diurno, aproveitam mais o tempo livre que os alunos do período noturno. Estes dados entram em contradição com os dados de Içara em que ambos aproveitam seu tempo livre com lazer, sendo que o maior percentual está no período noturno. Esta diferença pode ser pelas opções encontradas em cada cidade para o lazer, questões financeiras dentre outros.

De acordo com Mattos (apud ISOPPO, 2009) o que gera esta transformação, esta visão da Educação Física, é a real constatação de que o educando vem, pouco a pouco, afastando-se dos espaços de práticas motoras escolares. Por outro lado, a busca em locais extracurriculares de experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado. “Tal fato aponta para o afastamento, exclusivamente, das práticas motoras escolares e não um desinteresse do jovem pelas manifestações da cultura corporal [...] parece, no entanto, não ter encontrado no componente curricular Educação Física um eficiente atendimento a essa expectativa” (MATTOS, 2000, p.9).

A questão de número dez refere se o aluno considera as aulas de Educação Física importante, após justificaram sua resposta.



Fonte: Silveira (2011)

Fonte: Silveira (2011)

Figura 9: Importância das Aulas- Diurno **Figura 10:** Importância das Aulas - Noturno

Tanto os alunos do período diurno quando do período noturno, consideram as aulas de Educação Física importantes. Para melhor análise dos dados, dividi as justificativas em duas categorias. No ensino diurno se enquadram na categoria

atividade física 35,71%, pois nas aulas se tem a oportunidade de praticar atividades físicas, e 64,28% dos alunos se enquadram na categoria qualidade de vida e saúde, onde referiram atividades para combater o sedentarismo e a obesidade.

No ensino noturno, 12% dos alunos, se enquadram na categoria atividade física, e 80% dos alunos se enquadram na categoria qualidade de vida, em que citaram a importância do combate do stress, mas no período noturno 8% ou seja, dois alunos disseram não achar a Educação Física importante, o porquê foi “porque não gosto”.

Podemos afirmar então, que tanto no período diurno quanto no período noturno o que prevalece é a opção qualidade de vida e saúde, isto nos faz pensar, que os alunos estão preocupados com a qualidade de vida e com a saúde, e que percebem na Educação Física escolar, uma forma de conservação da vida.

Comparando com o Isoppo (2009), realizado em Sombrio, percebe-se que em ambos os lugares os alunos acreditam que as aulas de Educação Física são importantes. No ensino diurno em Içara em sua maioria os alunos acreditam que a Educação Física é importante por garantir qualidade de vida e saúde, em Sombrio o índice fica maior na categoria Atividade Física.

No ensino noturno comparando com o Isoppo (2009) percebemos que ambos acreditam ser importante para garantir a qualidade de vida e saúde a categoria Atividade Física.

Nahas (2006, p. 269) diz que “o sedentarismo é um estilo de vida que não inclui atividades físicas regulares, onde predomina o trabalho sentado e o lazer passivo, e a obesidade como acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a maior incidência de diversas doenças”.

Apresento o depoimento de alguns alunos para ilustrar os argumentos:

“Pois é o momento que nos movimentamos, pois estamos cada vez mais perto da obesidade.”

“É o único momento em que se sai da sala de aula, além de ser mais “descontraída”, e também para as pessoas sedentárias é o momento de começar a praticar alguns esportes.”

“Desenvolve a coordenação motora e a prática de atividades físicas que diminui o sedentarismo.”

“Estas aulas estimulam as pessoas a fazerem atividades físicas e ajudam as pessoas a combaterem a obesidade.”

“Pois precisamos aprimorar o ensino com as praticas de exercícios, com base nos esportes.”

“Pois muitos adolescentes por trabalharem as vezes na tem tempo de fazer algum esporte, e com a Educação Física isto é possível.”

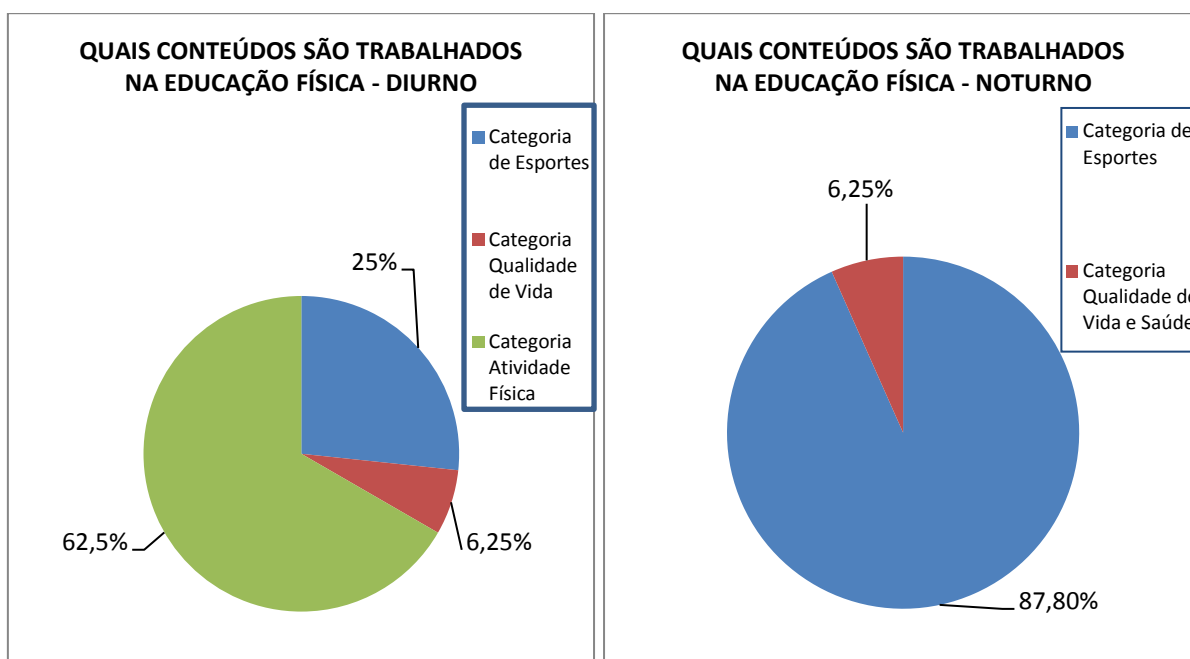
“Pois não é uma matéria de que você sai pra rua e faz o que quiser, mas nos ensina varias coisas, como trabalhar aquele tipo de modalidade, enfim.”

“Porque as atividades físicas me deixam com uma melhor qualidade de vida e mais saudável.”

“Pois trabalhamos o dia todo, e com alongamentos, nos ajudar a relaxar.”

Estes dados parecem divergir com o estudo de Lovisolo, 2007 (apud ISOPPO, 2009) em que alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro posicionaram a Educação Física como a sétima em importância na escola.

A pergunta onze foi sobre os conteúdos que são trabalhados na Educação Física.



Fonte: Silveira (2011)
Figura 11: Conteúdos – Diurno

Fonte: Silveira (2011)
Figura 12: Conteúdos – Noturno

Quanto aos conteúdos trabalhados na Educação Física 25% dos alunos do período Diurno citou os esportes, “Esportes como: basquete, handebol, futsal, vôlei”. E 62,5% dos alunos optaram pela categoria atividade física e citaram atividades

como: “*Alongamentos, Ginásticas, Flexibilidade*”, e apenas 6,25%, ou seja, um aluno, optou pela categoria qualidade de vida. Nesta questão a resposta de um aluno do período diurno não se enquadrou em nenhuma das alternativas, e para não deixar esta opinião de fora, enumerei o aluno como aluno cinco, e sua resposta foi “nós decidimos o que queremos jogar”.

Esta questão difere do Isoppo (2009) em que a maioria dos alunos do período diurno, optou pela categoria esportes, em Içara prevaleceu a categoria atividade física.

Para Nahas (2006, p.32), “toda a atividade física, se feita com moderação, e exercitada em tarefas a que estão acostumadas, tornam-se saudáveis e envelhecem mais lentamente; se pouco utilizadas, tornam-se mais sujeitos às doenças e envelhecem rapidamente”.

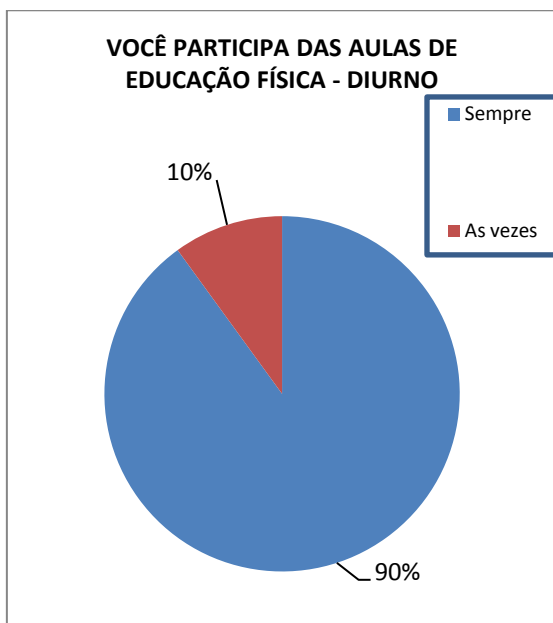
Desta forma, podemos constatar que as aulas no período diurno em Içara, estão mais voltadas para as atividades físicas, focando a importância da mesma.

No período noturno, relacionado ao esporte 87,80% dos alunos, optaram pela categoria esporte e apenas 12,19% optaram pela categoria qualidade de vida. O que diferencia muito do Isoppo (2009) que aponta que no ensino noturno em Sombrio prevalece a qualidade de vida.

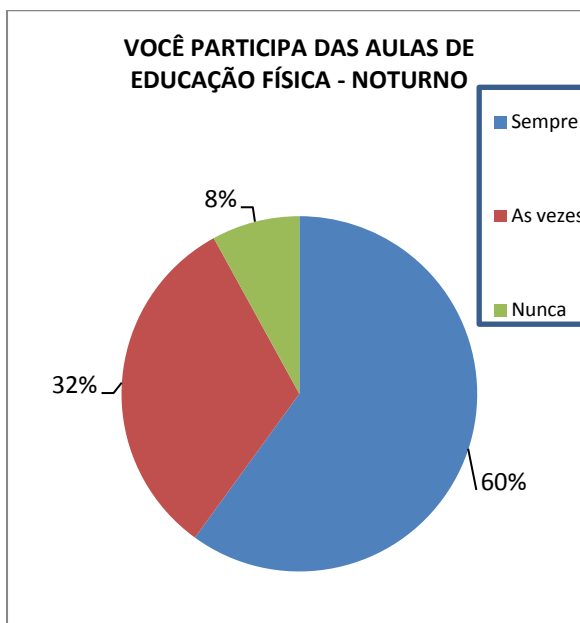
Onde nos faz pensar, será que a Educação Física no ensino médio em Içara, esta acontecendo? Será que apenas um conteúdo prevalece nas aulas, não priorizando a importância dos demais conteúdos da Educação Física, para um melhor desenvolvimento dos alunos? O que esta sendo promovido aos alunos?

Pelos dados apresentados, podemos constatar que em Içara, o que vem prevalecendo nas aulas de Educação Física, é somente a pratica dos Esportes, sem enfoque nos conteúdos que visam o, exercício físico, qualidade de vida e saúde, conteúdos importantíssimos na Educação Física escolar, principalmente no ensino noturno, onde os alunos são expostos a tantos fatores, que possam contribuir para futuros transtornos.

A pergunta doze foi se o aluno participa das aulas práticas de Educação Física.



Fonte: Silveira (2011)
Figura 13: Participação – Diurno



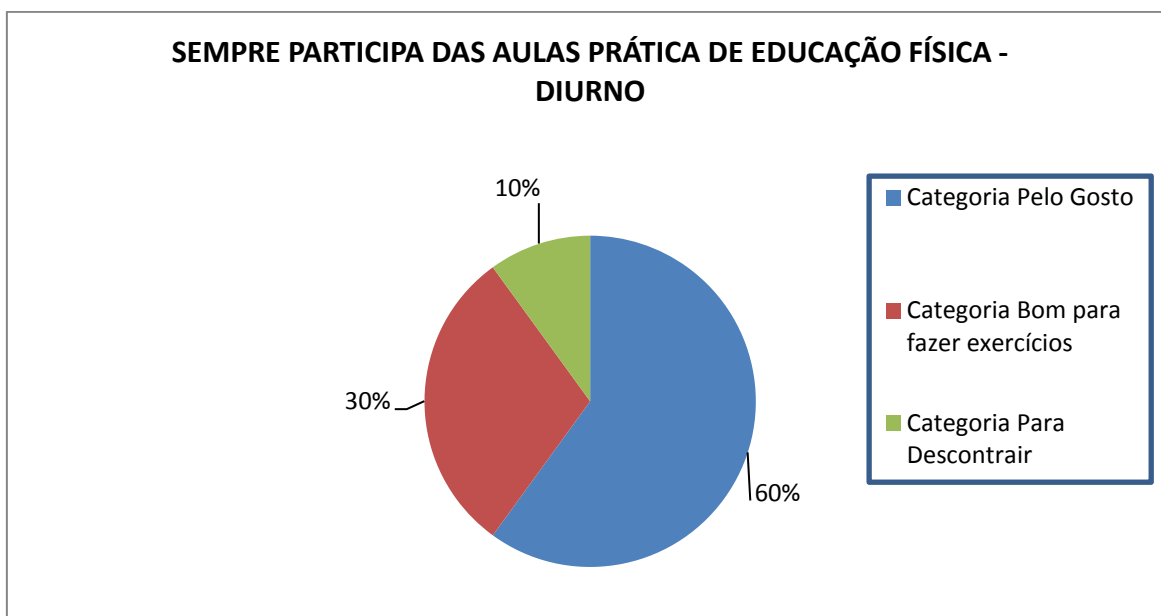
Fonte: Silveira (2011)
Figura 14: Participação – Noturno

Ao analisar as respostas dos alunos, constatou-se que no ensino diurno a participação dos alunos nas aulas práticas de Educação Física são maiores do que no noturno.

No diurno 90% dos alunos sempre participam das aulas praticas de Educação Física, enquanto no ensino noturno 60% sempre participam, (sendo que 8% dos alunos do período noturno nunca participam).

A diferença do Isoppo (2009),nesta questão, é que o ensino noturno de Sombrio, tem o índice maior de participação do que o ensino diurno, diferente de Içara, onde o índice do período diurno é maior do que o do noturno.

Após responderem os alunos tiveram que justificar sua resposta, sendo assim, no ensino diurno dos 90% que sempre participam das aulas praticas de Educação Física, 54,54% praticam porque gostam da disciplina, 27,27% responderam que é importante para fazer exercícios, e 10% responderam por ser uma forma de descontrair das outras disciplinas.



Fonte: Silveira (2011)

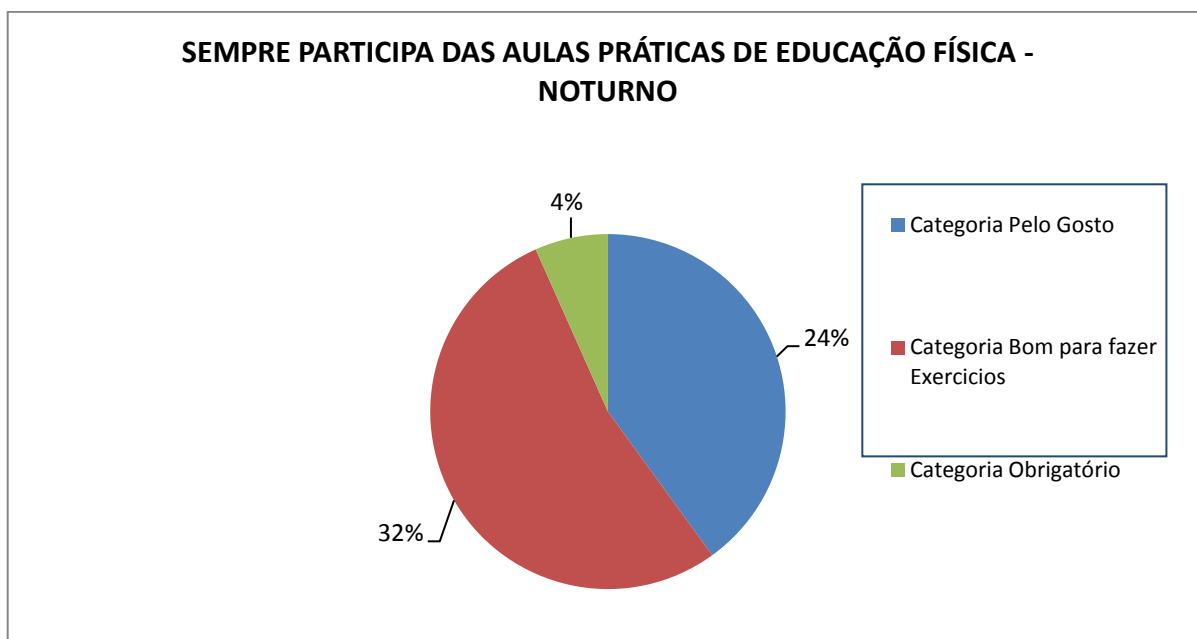
Figura 15: Sempre Participam das Aulas - Diurno

No ensino noturno 60% dos alunos que sempre participam das aulas práticas de Educação Física, 24% praticam porque gostam da disciplina, 32% responderam que é importante para fazer exercícios. Nesta questão um aluno, respondeu que sempre pratica a aula de Educação Física, pois o mesmo é obrigatório.

No ensino diurno 10% dos alunos responderam que às vezes participam das aulas praticas de Educação Física, pois nem sempre estão dispostos, e no ensino noturno 32% responderam que praticam às vezes, também por não estar disposto muitas vezes, sendo que no período noturno 8% responderam que nunca participam nas aulas praticas de Educação Física, um aluno por ser asmático, e o outro aluno por não gostar da disciplina.

Contudo, isso aponta para dificuldades de manutenção do argumento de carvalho (apud CAPORALINI, 1991, p. 24) que diz que no ensino noturno “[...] o aproveitamento é reduzido e que não há condições de se exigir maior empenho por parte das pessoas que trabalham de dia”.

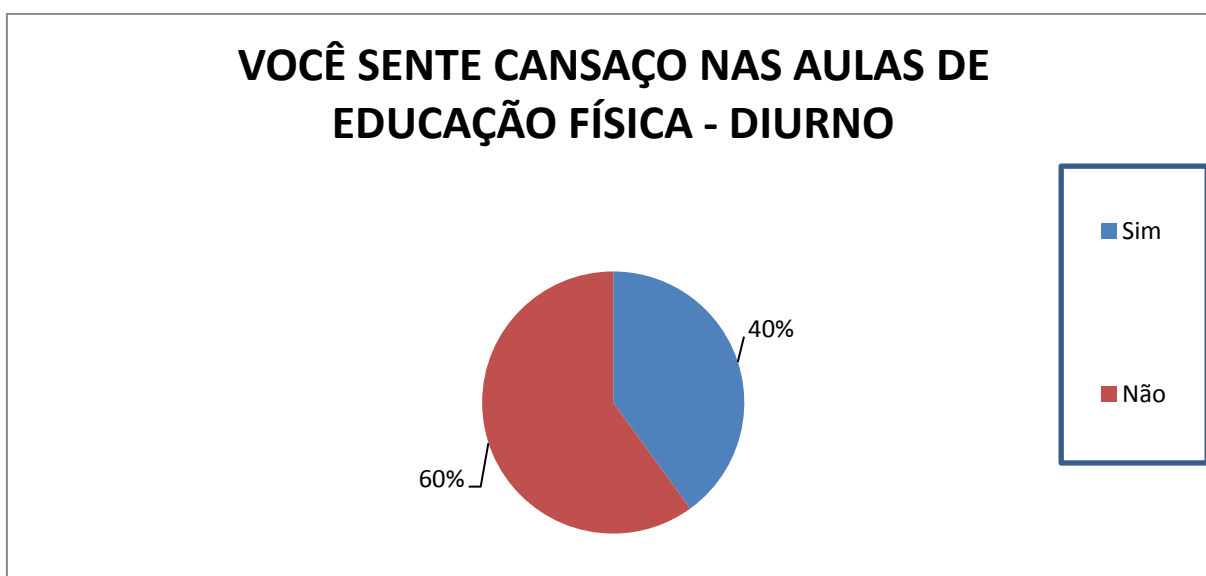
Esta citação de Isoppo (2009) se concretiza em Içara já que o período diurno a participação é maior do que a do noturno, contrariando os dados de Sombrio, em que os alunos do período noturno têm maior índice de participação do que do período diurno.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 16: Sempre Participam das Aulas - Noturno

A pergunta treze é se o aluno sente cansaço nas aulas de Educação Física.

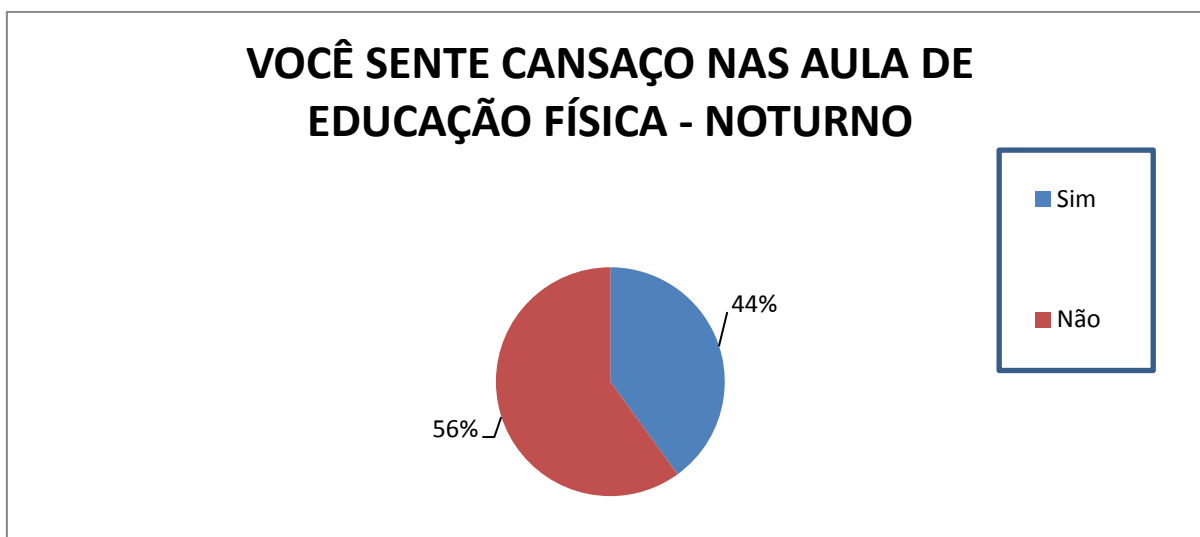


Fonte: Silveira (2011)

Figura 17: Cansaço nas aulas - Diurno

Em relação ao cansaço nas aulas de Educação Física do ensino diurno 40% dos alunos responderam que sim, sentem cansaço nas aulas, e 60% responderam que não. Dos 40% dos alunos que responderam que sim, que sentem cansaço nas aulas de Educação Física, todos trabalham, e dos 60% que responderam que não sentem cansaço, 40% não trabalham e 20% trabalham. Ou seja, mais uma vez

diferencia do Isoppo (2009), realizado em Sombrio, em que os alunos que afirmam não sentir cansaço nas aulas de Educação Física, não trabalham, e em Içara no período diurno todos que afirmaram que sentem cansaço nas aulas, é porque são trabalhadores.



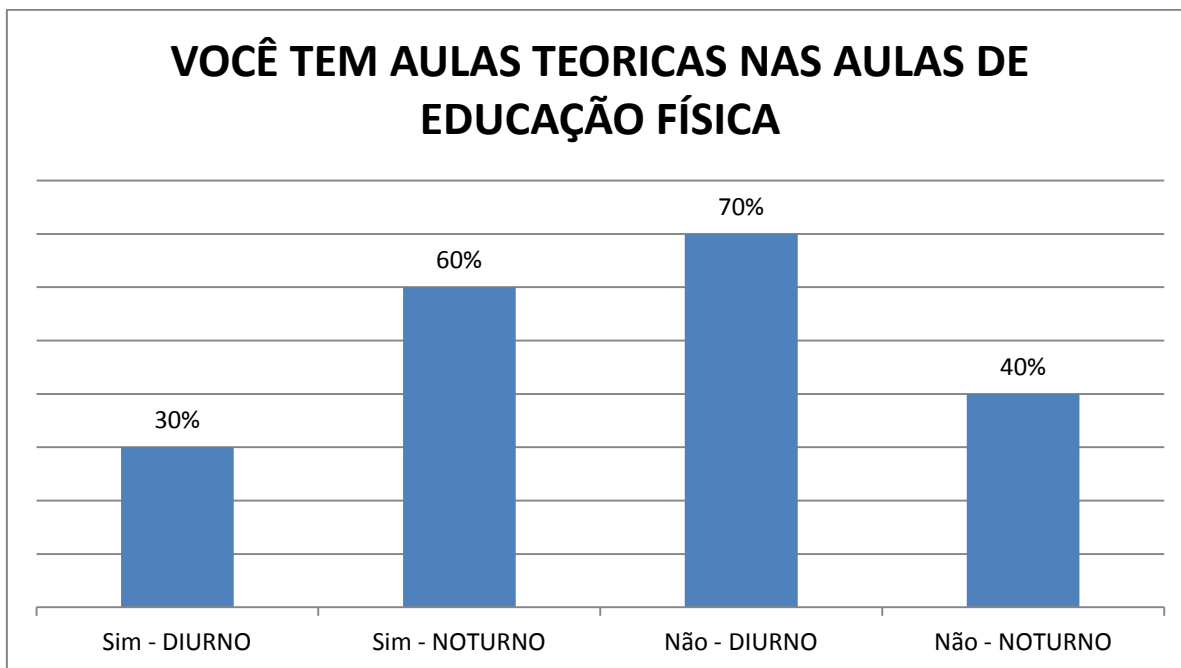
Fonte: Silveira (2011)

Figura 18: Cansaço nas aulas – Noturno

No ensino noturno 44% sentem cansaço, sendo que todos eles são trabalhadores, e 56% dos alunos não sentem cansaço nas aulas. Ou seja, 100% dos alunos do período noturno que sentem cansaço nas aulas, são trabalhadores, portanto percebe-se que realmente os alunos trabalhadores sentem-se mais cansados, e isto pode se constatar nos dois períodos. Esta informação confirma Isoppo (2009), em que os alunos do período noturno nas duas cidades, se sentem cansados nas aulas de Educação Física, devido ao trabalho.

No ensino diurno apenas 30% dos alunos afirmaram ter aulas teóricas nas aulas de Educação Física, enquanto 70% dizem não ter aulas teóricas, já no ensino noturno 60% dos alunos afirmam ter aulas teóricas, e 40% dizem não ter. Podemos constatar que o ensino noturno em Içara possui um maior índice de aulas teóricas que o diurno, divergindo dos resultados de Isoppo (2009), em que 100% dos alunos noturnos e diurno possuem aulas teóricas na Educação Física.

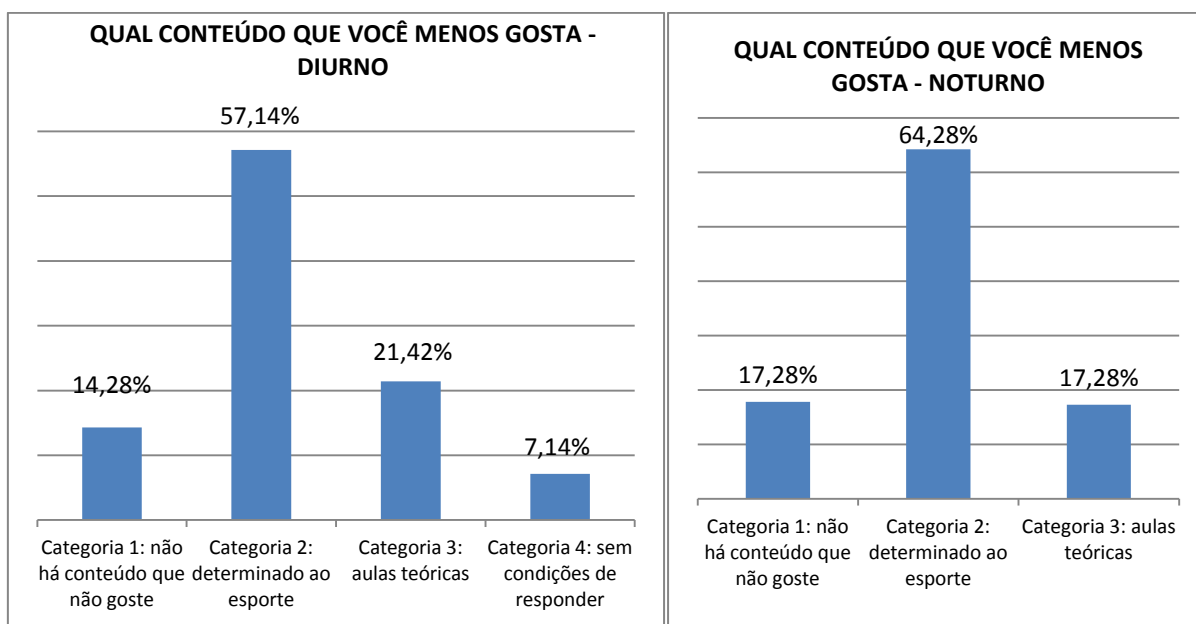
A pergunta quatorze foi se os alunos têm aulas teóricas nas aulas de Educação Física.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 19: Aulas Teóricas

A questão quinze é referente à qual conteúdo que o aluno menos gosta.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 20: Não se Identifica – Diurno

Fonte: Silveira (2011)

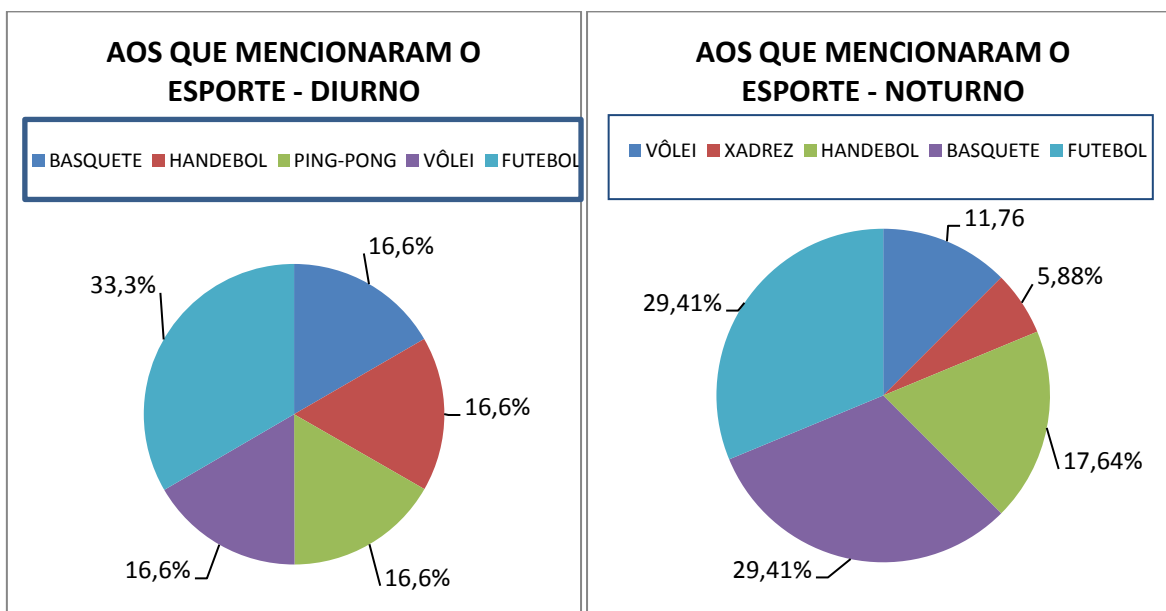
Figura 21: Não se Identifica - Noturno

Em relação aos conteúdos que menos gosta, no ensino diurno 14,28% gosta de todos os conteúdos e no ensino noturno 17,85% dos alunos afirmam gostar de todos os conteúdos. Em relação aos conteúdos determinados ao esporte no ensino diurno 57,14% dos alunos afirma ser o conteúdo que menos gostam, e no ensino

noturno este fator aumenta com 64,28% dos alunos que não gostam dos conteúdos relacionados ao esporte. Em relação às aulas teóricas 21,42% do ensino diurno afirma ser o conteúdo que menos gosta, já no noturno 17,85% dos alunos dizem ser o conteúdo que menos gostam talvez estas pequenas diferenças dos dois períodos seja explicada pelo fato do ensino noturno ter um maior numero de aulas teóricas, e por já estarem acostumados com este método.

Comparando com a pesquisa de Isoppo (2009), pode-se afirmar que o conteúdo que os alunos menos gostam tanto do ensino noturno quando no diurno nos dois municípios, são os conteúdos relacionados ao esporte. Talvez pelo fato de serem os conteúdos predominantes, de haver certa hegemonia dos esportes, sendo sempre os mesmos a serem discutidos e trabalhados, por haver certa discriminação dos bons e ruins em certa modalidade esportiva. O que nos faz pensar que é necessária uma discussão mais aprofundada sobre estes conteúdos, que certa forma não está motivando nem satisfazendo os alunos, por ser predominantes nas aulas de Educação Física.

Veremos abaixo quais os esportes foram mencionados pelos alunos:



Fonte: Silveira (2011)

Fonte: Silveira (2011)

Figura 22: Mencionaram Esporte-Diurno **Figura 23:** Mencionaram Esporte-Noturno

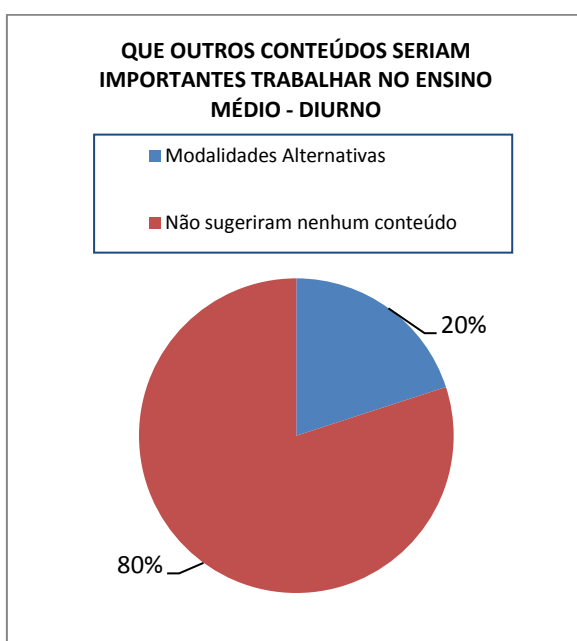
Em relação aos esportes descritos no ensino diurno, 16,6% citaram o basquete como conteúdo que menos gostam 16,6% o handebol, 16,6% o vôlei, 16,6% o ping-pong e 33,3% futebol.

No ensino noturno 11,76% citaram o vôlei como o conteúdo que menos gostam 5,88% citou o xadrez, 17,41% citaram o handebol, 29,41% citaram o basquete o que se iguala com o futebol também com 29,41% dos alunos.

O que nos permite perceber que em Içara no período diurno o esporte que os alunos menos gostam foi o futebol. Em Isoppo (2009), o esporte menos apreciado foi o basquete, mas houve também um índice grande que não gostam do futebol, onde se conclui que boa parte dos alunos não gosta dos esporte culturalmente dominante no país, não quando este, está sendo praticado pelos mesmos.

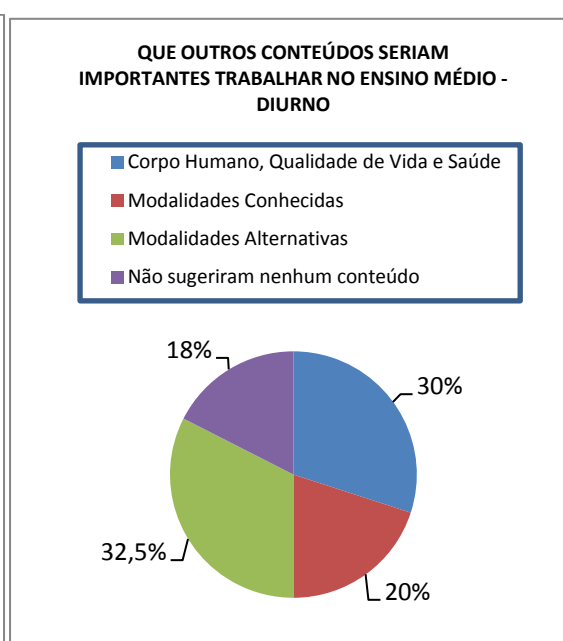
E no ensino noturno o conteúdo que os alunos menos gostam foi o basquete e futebol, o ensino noturno de Içara se iguala um pouco com o ensino diurno de Sombrio demonstrado pelo Isoppo (2009).

Na questão dezesseis foi questionado que outros conteúdos seriam importantes trabalhar no ensino médio.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 24: Conteúdo relevante – Diurno



Fonte: Silveira (2011)

Figura 25: Conteúdo relevante - Noturno

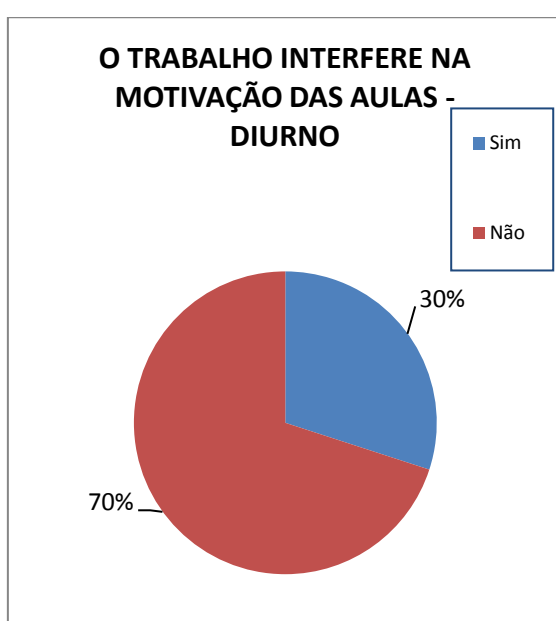
No ensino diurno 20% dos alunos acreditam ser importantes trabalhar as modalidades esportivas nas aulas de Educação Física, e 80% não sugeriram nenhum conteúdo, sendo que 40% desses dizem todos os conteúdos, mas não mencionam nenhum.

No ensino noturno 32,5% dos alunos acredita ser importante trabalhar as modalidades alternativas nas aulas de Educação Física como *artes marciais, meditação, natação, Box*. E 20% dos alunos acreditam importante ser trabalhados modalidades conhecidas como os esportes, *futebol, handebol, voleibol e basquetebol*. E 30% dos alunos sugeriram conteúdos sobre o corpo humano, como *questões de saúde, qualidade de vida, aprender sobre o corpo*, e 17,5% não sugeriram nenhum conteúdo.

Podemos perceber que entre o ensino noturno e diurno há uma enorme diferença, pois os alunos do ensino noturno sugeriram mais opções de conteúdos que podem ser trabalhados, já o ensino diurno afirma estar bom assim. O período diurno em Içara diferencia de Isoppo (2009). Em Sombrio no ensino noturno, afirma-se ser importante trabalhar modalidades alternativas, já o ensino noturno tanto em Içara quanto em Sombrio os alunos acreditam ser importante trabalhar conteúdos que fale sobre a qualidade de vida e saúde.

A questão dezessete é se o aluno acha que o trabalho interfere na motivação das aulas de Educação Física.

Ao questionar se o trabalho interfere motivação das aulas de Educação Física, no ensino diurno 30% dos alunos responderam sim, e 70% dos alunos responderam não, o que fica bem parecido com o Isoppo (2009), em que os alunos que responderam sim, o motivo é pelo trabalho, pois todos são trabalhadores.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 26: Motivação nas Aulas - Diurno



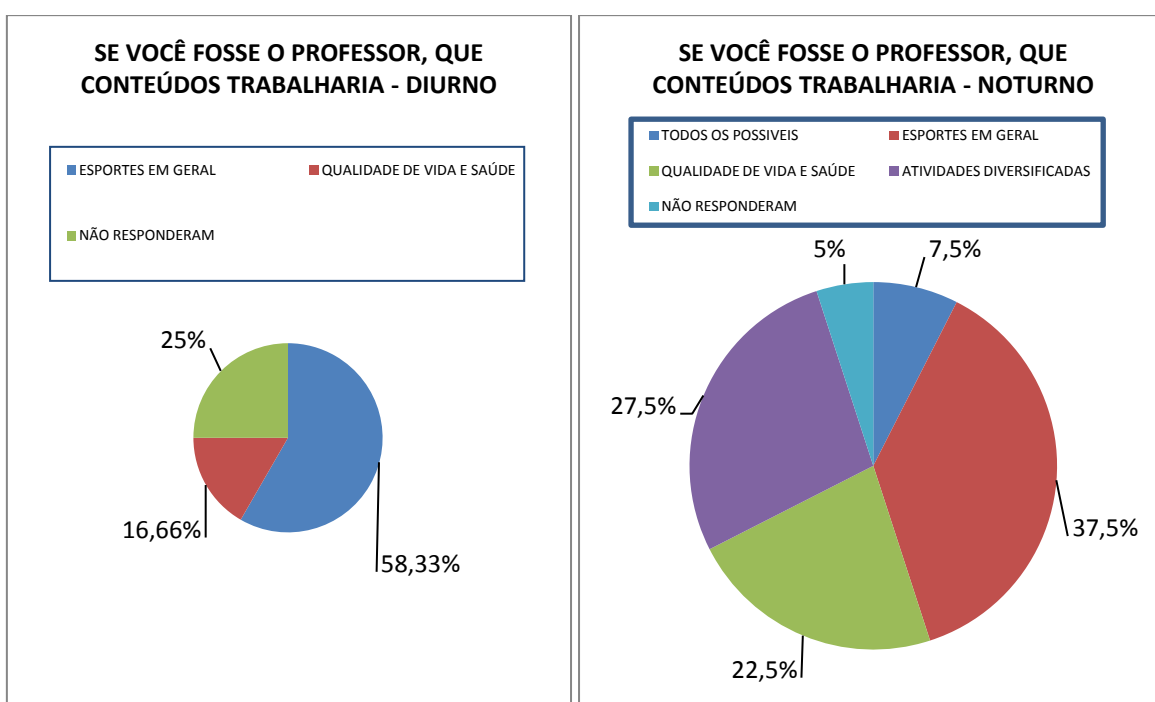
Fonte: Silveira (2011)

Figura 27: Motivação nas Aulas - Noturno

No ensino noturno 48% dos alunos acreditam que interfere, e 52% acreditam que não interfere. Podemos então constatar que em Içara os alunos têm um forte índice de interpretação de que o trabalho interfere na motivação nas aulas de Educação Física, se igualando com o Isoppo (2009), em que todos que afirmaram o trabalho interferem nas aulas de Educação Física.

Sendo assim constata-se que os alunos do ensino noturno, de maneira geral, sentem mais que o ensino diurno, a interferência do trabalho na motivação das aulas de Educação Física.

A pergunta dezoito é se o aluno fosse o professor da turma, que conteúdos ele trabalharia.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 28: Conteúdo a trabalhar - Diurno

Fonte: Silveira (2011)

Figura 29: Conteúdo a trabalhar - Noturno

No ensino diurno, 58,33% dos alunos trabalhariam esportes, se igualando com o Isoppo (2009) realizado em Sombrio, que também 58,33% trabalhariam com o esporte. No ensino diurno 16,66% trabalhariam com a qualidade de vida e saúde, e 25% dos alunos não responderam.

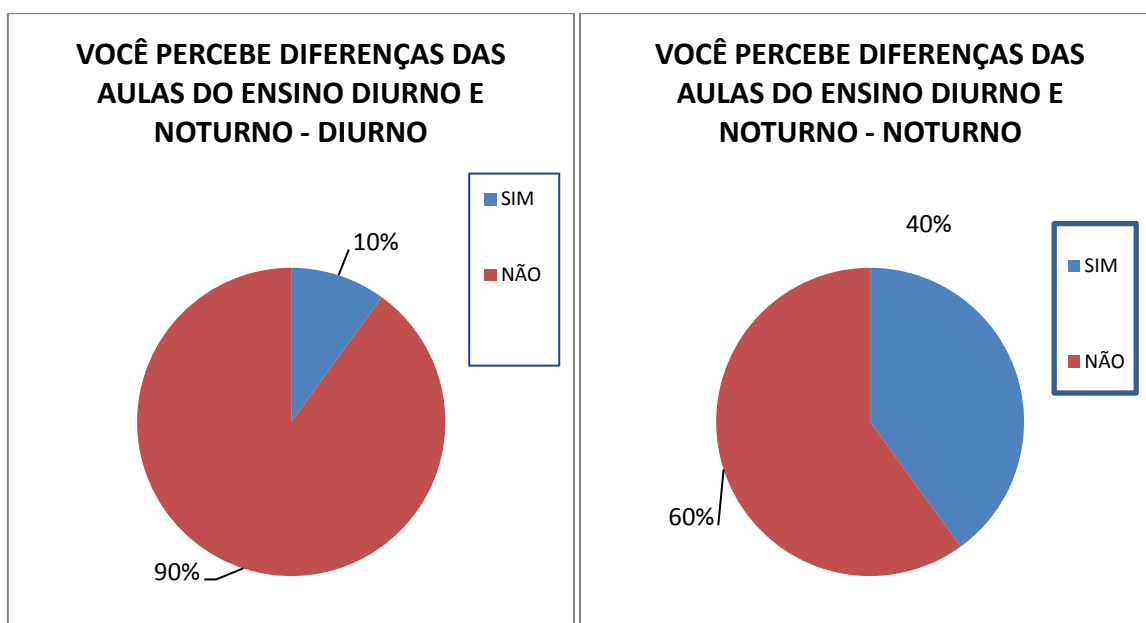
Já no ensino noturno 37,5% trabalhariam com esporte, o que fica bem perto do Isoppo (2009), realizado em Sombrio, onde 38,46% dos alunos de Sombrio do ensino noturno trabalhariam com esporte.

No ensino noturno em Içara 22,5% trabalhariam com qualidade de vida e saúde, e 27,5 % com atividades diversificadas e 5% não responderam.

Em ambos os períodos predominaram o ensino do esporte em geral, porem foi mais mencionado no ensino diurno do que no noturno, se igualando com o Isoppo (2009). No ensino noturno a segunda categoria mais mencionada foi atividades diversificadas, confirmando com outras respostas anteriores, que o ensino noturno tem uma sede, e interesse em aprender também outras atividades, além dos esportes conhecidos.

Esta questão se enquadra na proposta de Melo (apud, DARIDO, 1999, p. 3) que “indica a importância de um trabalho onde seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais”. Em sua proposta Melo utilizou diversos jogos, entre eles, diferentes tipos de queimada, hand sabonete, pic bandeira, quatro cantos, entre outros.

A pergunta dezenove é se o aluno percebe diferença das aulas de Educação Física do Ensino Médio diurno e noturno.



Fonte: Silveira (2011)
Figura 30: Diferenças – Diurno

Fonte: Silveira (2011)
Figura 31: Diferenças – Noturno

No ensino diurno 10% dos alunos responderam que percebe diferença entre as aulas do ensino diurno com as aulas do ensino noturno, e 70% dos alunos responderam não ter diferença entre as aulas dos dois turnos. Apesar de os dados terem sido um pouco diferente tanto os alunos do Isoppo (2009), realizado em

Sombrio, quando em Içara, podemos perceber e confirmar que os alunos em sua maioria não sentem diferenças do ensino diurno e noturno.

Por entender que esta pergunta é o grande foco da pesquisa, apresento as respostas de todos os alunos.

SIM

“O diurno ocupa melhor o tempo.”

NÃO

“Não sei ainda não tive a oportunidade de estudar a noite”.

“Não porque é só uma vez por semana, teria que se exercitar mais vezes por semana”.

“Não, nunca estudei no período noturno”.

“Não”.

“Não o conteúdo seria o mesmo, mais talvez os alunos estivessem cansados pelo dia trabalhado, (os que trabalham)”.

“Acho que não, a metodologia é a mesma”.

“Não sinto diferença, pois nunca participei do período noturno”.

No ensino noturno 40% dos alunos dizem existir diferenças entre as aulas, já 60% dizem não ter diferenças. Veremos abaixo as respostas obtidas nos questionários:

SIM

“Sim de dia estamos mais dispostos que a noite”.

“Sim no período diurno é mais forçado, e no período noturno, todos os alunos trabalham e chegam cansados, e é uma coisa mais leve”.

“Sim à noite os alunos são mais cansados porque trabalham a noite”.

“Sim, no diurno o calor atrapalha um pouco e no noturno é mais fresquinho”.

“Sim, pois geralmente os alunos que estudam a noite trabalham de dia, e na aula estão cansados”.

“Sim, de manha as pessoas estão mais dispostas para fazer as aulas”.

“Sim, além de serem menores a quantidade dos alunos, já estão menos cansados”.

“Sim, normalmente a pessoa trabalha e se sente cansada a noite e indisposta”.

“Sim, pois a maioria dos alunos no noturno estão cansados e não completa time para jogar”.

“Sim, no diurno há varias atividades, e no noturno, só futebol, tênis de mesa, prova e teoria”.

NÃO

“Não, para mim é a mesma coisa”.

“Não pois eu durmo melhor quando eu pratico”.

“Não normal”.

“Não, são a mesma coisa”.

“Não todas as aulas são bem elaboradas, e o professor é maravilhoso”.

“Não, a mesma coisa”.

“Não para mim é tudo a mesma coisa”.

“Não, acho que a Educação Física, tanto a noite quanto de dia, é bastante proveitoso”.

“Não, é igual só tem diferença quando tem professor diferente”.

“Não”.

“Não, acho que os professores fazem o mesmo papel nas aulas”.

“Não acho a mesma coisa”.

“Não pois todos são iguais”.

“Não”.

“Não, mais muda muito só pelo meu trabalho”.

4.2 Análise dos Dados Professores

Quanto à identificação dos professores, evidenciamos que sete professores também responderam a pesquisa, seis professores do sexo masculino e um professor do sexo feminino. Sendo que dois destes trabalham somente no período diurno, dois somente no período noturno, e três professores trabalham nos dois períodos. A faixa etária dos professores varia de 38 a 45 anos, tempo de formação varia de sete a trinta e dois anos de formação na área. De atuação na área varia de quatro a trinta e dois anos, e no ensino médio varia de dois a trinta anos de atuação no ensino médio.

1 – Quais os conteúdos que você trabalha nas aulas de Educação Física no Ensino Médio? Por quê?

Quanto aos conteúdos trabalhados nas aulas obtive as seguintes respostas:

Professor 1: - *“Vôlei, futsal, tênis de mesa, handebol. Porque são conteúdos mais fáceis de trabalhar e o material para uso é que geralmente a escola tem a disposição”.*

Professor 2: - *“Exercícios físicos em academias ao ar livre, conteúdos sobre qualidade de vida, correspondente ao nosso cotidiano, pois são aplicáveis no dia a dia do aluno”.*

Professor 3: - *“Regras de convivência, jogos, esporte, dança, benéficos da atividade física, artigos, respiração, alongamentos, bem estar. Para atende-los proporcionar um melhor desempenho escolar, pessoal e no trabalho”.*

Professor 4: - *“Jogos, esportes, dança, alongamentos, para promover melhor desempenho”.*

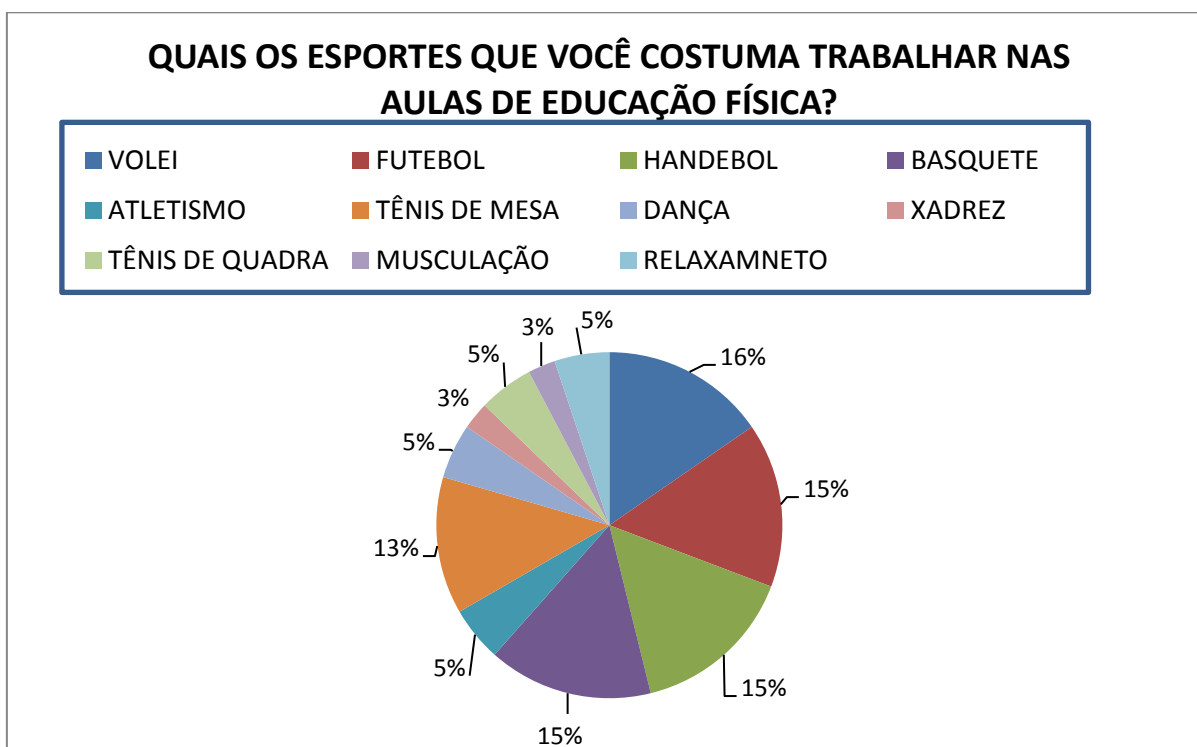
Professor 5: - *“Handebol, vôlei, basquete, futsal. Tenho um bom conhecimento nestas modalidades”.*

Professor 6: - *“Esportes, lutas, ginásticas, jogos recreativos e aulas teóricas”.*

Professor 7: - *“No ensino médio temos como pratica a prevenção a saúde, qualidade de vida e recreação desportiva”.*

Comparando com o trabalho Isoppo (2009), realizado em Sombrio, o que predomina são conteúdos relacionados aos esportes em ambas as partes, sendo que há também uma preocupação com a qualidade de vida de saúde.

2 – Quais os Esportes que você costuma trabalhar nas aulas de Educação Física?



Fonte: Silveira (2011)

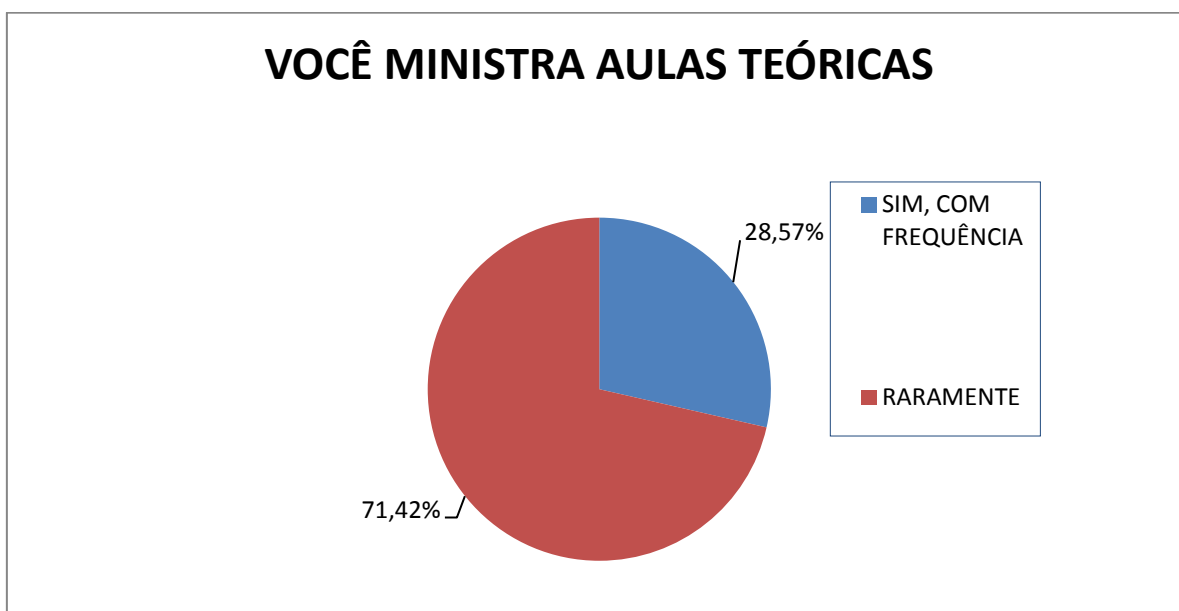
Figura 32: Esportes trabalhados nas aulas

Os esportes hegemônicos venceram mas nas respostas, teve outras modalidades também como “*dança, tênis de quadra, relaxamento*”. Comparando com o Isoppo (2009), observa-se que os esportes hegemônicos vencem, mas há também alguns esportes diversificados.

3- Você ministra aulas teóricas?

Constatamos que 28,57% dos professores ministram com frequência aulas teóricas, mas 71,42% raramente ministram aulas teóricas. Isto mostra que falta ainda muita conscientização do próprio professor em relação a importância da

fundamentação teórica nas aulas de Educação Física. Isto não se observa no Isoppo (2009), realizado em Sombrio, em que todos os professores do ensino médio possuem um dia da semana, somente para aulas teóricas.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 33: Ministra aulas Teóricas

4 – Qual seu encaminhamento com os alunos que não participam das aulas de Educação Física?

Tratando-se dos alunos que não participam das aulas práticas de Educação Física, cada professor tem um método diferente:

Professor 1: - *“Peço trabalhos, atestados, exijo que os mesmos participem pelo menos dos jogos de concentração, xadrez etc.”.*

Professor 2: - *“Todos participam”.*

Professor 3: - *“Se for por problemas de saúde, atestados medico, faço trabalhos teóricos, escolhendo/decidindo o tema juntamente com o aluno. Se for por motivo de exclusão da unidade escolar em que frequentou, faço de tudo para incluí-lo no grupo, 99% dos casos, consigo bom retorno”.*

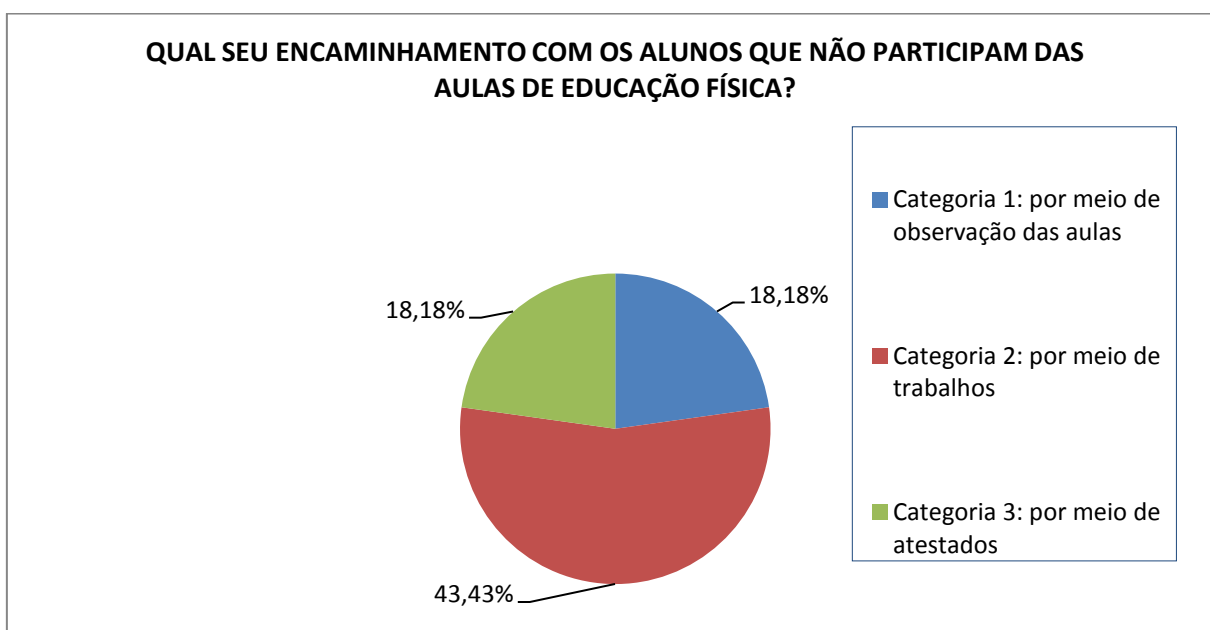
Professor 4: - *“Por meio de observação, relatório da aula ministrada”.*

Professor 5: - *“Depende do motivo, faz trabalhos específicos ou relatórios da aula”.*

Professor 6: - *“Eles só não participam da aula, se estiver de atestado”.*

Professor 7: - “É registrado no registro de classe e o mesmo acompanha a aula como observador ou ajudante”.

Na questão quatro, os professores são questionados de como os mesmos encaminham as suas aulas, para os alunos que não participam das aulas praticas, 18,18% dos professores cobram dos alunos, somente a observação nas aulas, e 43,43% por meio de trabalhos, e 18,18% somente se estiver de atestados.

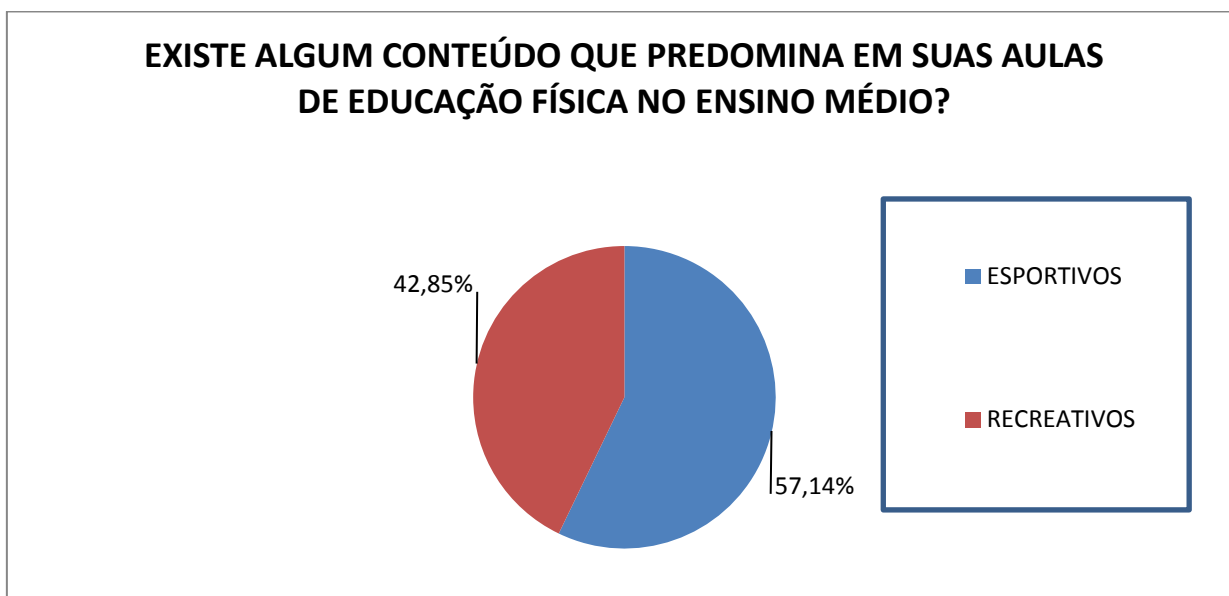


Fonte: Silveira (2011)

Figura 34: Encaminhamentos

Pode-se perceber que a opinião dos professores tanto no Isoppo (2009), quanto em Içara, conferem os dados, os professores tentam saber o motivo, e assim encaminhar algo para os alunos, não os deixando sem fazer nada, para não afetar no seu desempenho escolar, e possibilitando que o aluno esteja por dentro dos conteúdos de alguma forma, contribuindo no desenvolvimento da turma e no seu próprio.

5 – Existe algum conteúdo que predomina em suas aulas de Educação Física no Ensino Médio? Qual? Por quê?



Fonte: Silveira (2011)

Figura 35: Conteúdos que predominam nas aulas

Constata que 57,14% dos professores o que predomina são os conteúdos esportivos e 42,85% são conteúdos recreativos. O que se pode se perceber em Içara, é que há mais conteúdos predominantes do que em Sombrio representado aqui pelo levantamento de Isoppo (2009). Em uma reflexão e discussão mais aprofundada nota-se, ainda, nos dias atuais, que o conteúdo esporte predomina nas aulas de Educação Física, não somente pelo fato de ser preferência dos alunos ou dos professores, mas por ser um dos mais veiculados pela mídia, e tudo que é notícia vende, e vende bem. Sendo assim, com as manchetes em jornais e revistas, mostrando o sucesso dos atletas de alto nível e os salários exorbitantes dos jogadores de futebol, por exemplo, fica muito difícil para que algum outro conteúdo seja inserido nas aulas, visto que, vivendo em país capitalista, somos condicionados a buscar formas de ascensão social.

Professor 1: - *“Futsal, porque a grande maioria gosta depois vem o voleibol”.*

Professor 2: - *“Existe debate para todos”.*

Professor 3: - *“Esporte, pelo prazer que a maioria tem de praticar”.*

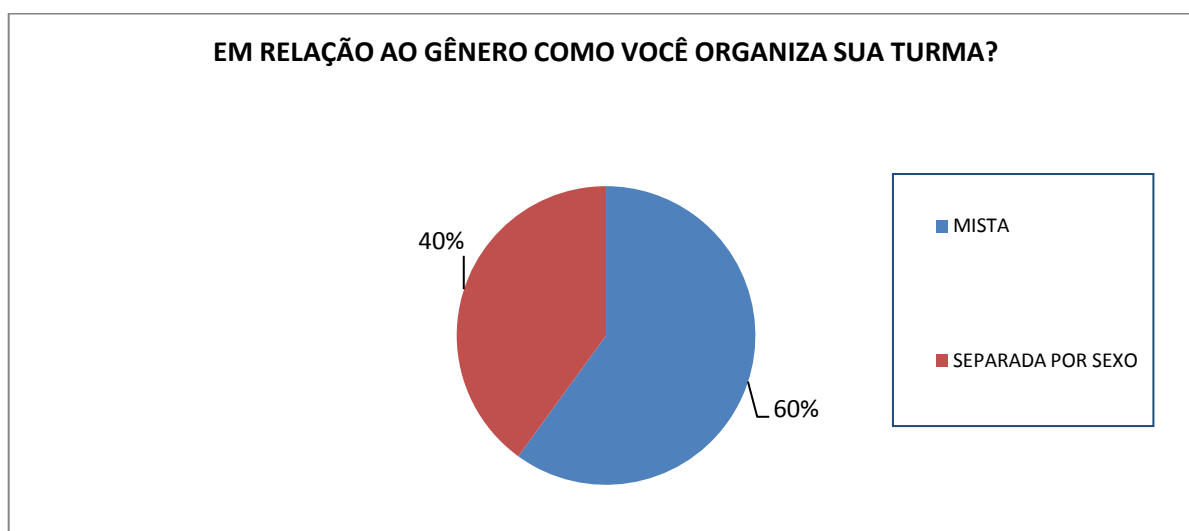
Professor 4: - *“Recreação por termos somente uma aula por semana”.*

Professor 5: - “Regras de convivência, jogos, IMC. Porque precisamos conviver com a sociedade com respeito, ética”.

Professor 6: - “Handebol, por ter grande conhecimento nesta modalidade”.

Professor 7: - “Futsal, porque foi estabelecido essa cultura esportivizada aqui na escola e que aos poucos tento mudar”.

6 – Em relação ao gênero como você organiza sua turma?



Fonte: Silveira (2011)

Figura 36: Em relação ao gênero, como a turma é organizada.

Constatou-se nesta questão que 40% dos professores trabalham de forma separada por sexo e 60% trabalham da forma mista, mas também quando precisam trabalham da forma separada por sexo. Comparando com o Isoppo (2009), realizado em Sombrio, a opinião dos professores estão bem próximas. O professor tem grande capacidade de persuasão sobre seus alunos e deveria usufruir disso para o desenvolvimento ou a formação de atitudes e valores, destacando a importância do coletivo, não somente no âmbito escolar, mas também na vida em sociedade.

7 – O que você pensa sobre o desempenho de seus alunos do ensino diurno e noturno? (Em relação a interesse, motivação, participação nas aulas, ...).

Professor 1: - “No diurno posso exigir mais e ministrar outras modalidades esportivas, pois os alunos não trabalham e vem com mais disposição”.

Professor 2: - “Desempenho se equivale, mas os noturnos tem que fazer um esforço maior, devido que a maioria trabalha”.

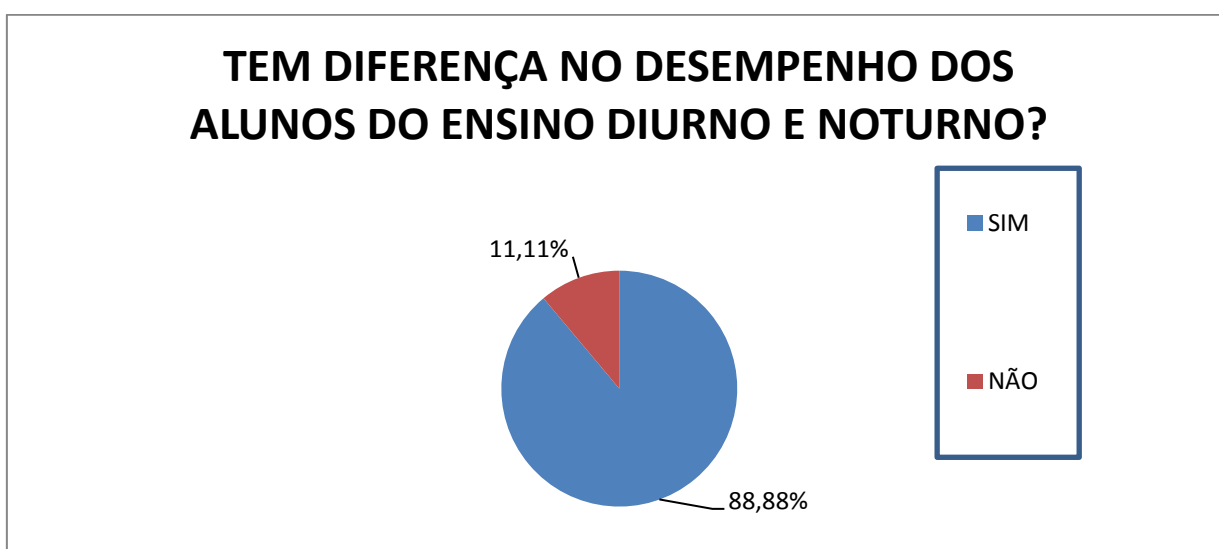
Professor 3: - “Não vejo tanta diferença em turnos, mas na “turma”, pois turmas mais unidas são mais participativas”.

Professor 4: - “O ensino médio é uma fase difícil para o gênero feminino muitas vezes as aulas necessitam de imposição para serem executadas”.

Professor 5: - “Diurno é sempre mais participativo, e o noturno é menos participativo”.

Professor 6: - “No período diurno, tem um desempenho melhor nas aulas. Já no noturno o rendimento cai, pois alguns alunos vem do trabalho”.

Professor 7: - “Os alunos do noturno se sentem mais cansados porque na maioria trabalham. Nas aulas teóricas esse aspecto é bem notado, fazendo que haja uma desmotivação deles”.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 37: Desempenho dos alunos

Dos professores 88,88% acreditam ocorrer diferenças entre os dois períodos e 11% dos professores dizem não encontrar diferenças significativas. Comparando com o Isoppo (2009) realizado em Sombrio, percebemos que as opiniões se convergem. Em ambos os lugares a maioria dos professores alega ter diferenças entre os dois turnos, sempre com a mesma opinião, de que os alunos do ensino noturno se sentem muito mais cansados do que o diurno devido ao trabalho e com isto se sentem desmotivados durante as aulas.

8 - Quais as maiores dificuldades e facilidades em trabalhar com o Ensino Médio diurno e noturno?

Professor 1: - “Não respondeu a questão”.

Professor 2: - “Não existem dificuldades diferentes nos dois turnos, e as facilidades equiparam-se”.

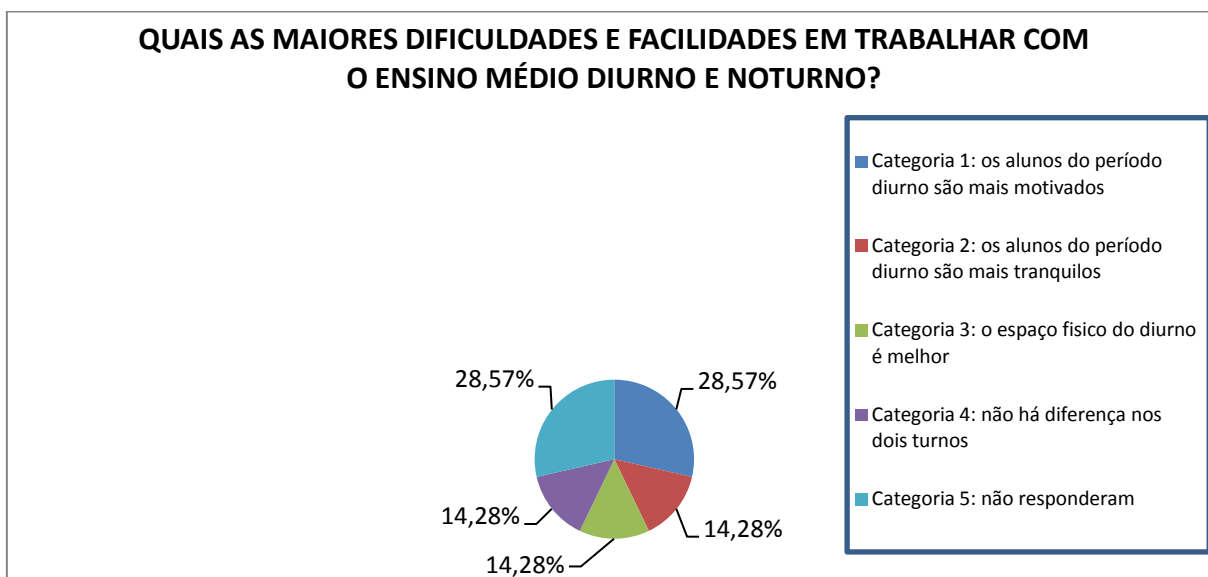
Professor 3: - “De maneira geral o diurno esta menos cansado ou seja mais dispostos, nem todos trabalham fora. Já no noturno a maioria trabalha fora e é necessário incentivá-lo a participar das atividades e ate em casos extremos fazer relaxamento especifico para o aluno”.

Professor 4: - “Não respondeu a questão”.

Professor 5: - “Com o período diurno é mais tranquilo com o período noturno é menos tranquilo”.

Professor 6: - “Dificuldades falta de espaço físico para dar aula”.

Professor 7: “Diurno, a disposição e interesse são marcantes. No noturno são participativos, mas cansados e muitas vezes desmotivados”.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 38: Dificuldades e Facilidades

Tratando-se das facilidades e dificuldades em trabalhar com ensino diurno e noturno, 28,57% dos professores acreditam que os alunos do período diurno são mais motivados para realizar as aulas e durante as aulas do que os alunos do período noturno, 14,28% alegam que os alunos do período diurno são mais

tranquilos do que os alunos do noturno, 14,28% relatam que o espaço físico do diurno é melhor para se trabalhar 14,28% alegam não ter diferenças nos dois turnos e 28,57% não responderam. Podemos contatar que os professores em Içara sentem muito mais facilidades para se trabalhar no ensino diurno, referente as varias questões citadas anteriormente, do que no período noturno em que há certos problemas citados pelos professores em suas respostas.

Comparando com o Isoppo (2009) podemos perceber que os professores em Sombrio também sentem mais dificuldades em trabalhar no período noturno, devido aos alunos serem mais agitados e querer ir direto ao jogo ou nem realizado por estar cansado devido ao trabalho, o que confirma a opinião dos professores em Içara que tem a mesma opinião aos períodos diurnos e noturnos.

9 - Você é a favor ou contra a LDB (art 26. § 3o) quando diz que sua prática é facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial? Por quê?

Professor 1: - *“Eu respeito porem quem realmente sabe da importância das atividades física participam, temos que conscientizar da importância pela qualidade de vida saudável e o bem que ela faz”.*

Professor 2: - *“Não, pois a educação física é muito amplo e pode acrescentar muita informação e modificar hábitos”.*

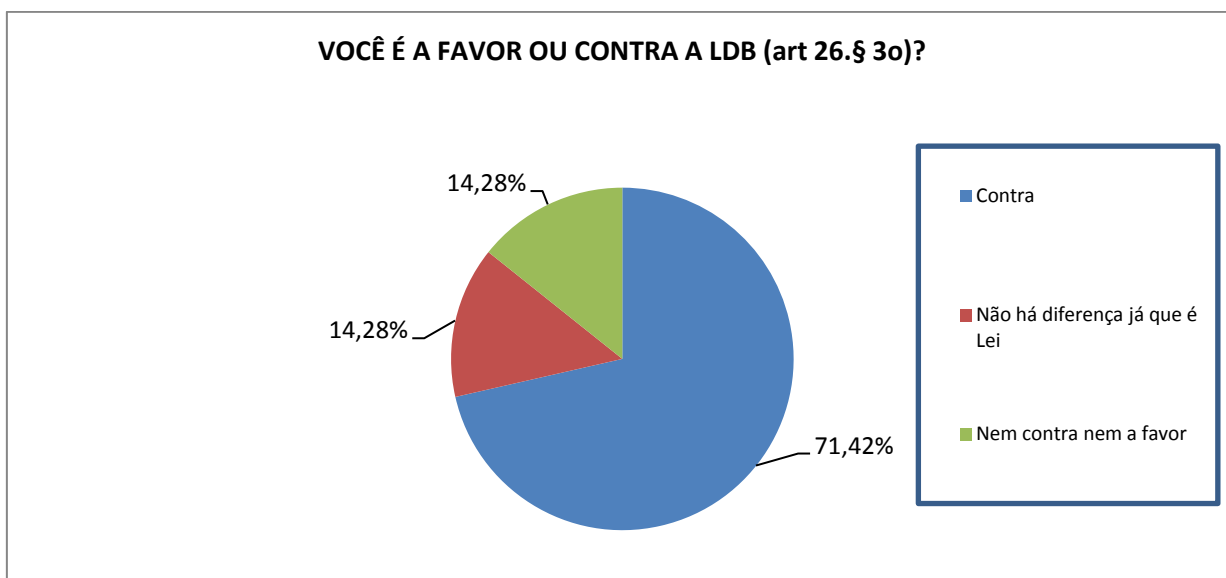
Professor 3: - *“Respeito a lei, porem não sou a favor nem contra. Nunca nenhum aluno deixou de participar das aulas por este motivo.*

Professor 4: - *“Sou contra pois a Educação Física deve prevalecer pela qualidade de vida onde a atividade física estimula e relaxa as tensões do dia-a-dia”.*

Professor 5: - *“Isto não faz diferença o meu ponto de vista é lei, porem eu não concordo”.*

Professor 6: - *“Contra o ensino médio, se termina no Maximo com 20 anos, se ele, esta trabalhando e tem idade superior a 20 anos, é porque não estudou antes, e deve ser tratado como os outros alunos da turma”.*

Professor 7: - *“Contra, a atividade física sempre será benéfica para o ser humano, desde que bem aplicada”.*



Fonte: Silveira (2011)

Figura 39: Contra ou a Favor a Lei da LDB

Na questão nove os professores foram questionados se são a favor ou contra a Lei LDB (art. 26. § 3o). 71,42% dos professores são contra a Lei, alegando que a Educação Física traz qualidade de vida para os alunos, 14,28% afirmam não ter diferença a opinião já que é Lei e deve ser respeitada, e 14,28% não contra nem a favor. Comparando com Isoppo (2009) realizado em Sombrio, percebemos que os professores em ambos os lugares são contra a Lei, pois acredita que a Educação Física não seria prejudicial aos alunos e sim um fator que melhoraria o estilo de vida dos alunos.

10 - Em sua opinião, as aulas do Ensino Médio noturno devem ser diferenciadas do período diurno? Por quê?

Professor 1: - *“Sim, eu já citei acima com relação ao trabalho durante o dia e falta de disposição quando chega a noite, muitos fazem trabalhos braçal e realmente é cansativo”.*

Professor 2: - *“Não devemos ter condições iguais, como iluminação adequado espaço agradável e seguro e material condizente com a necessidade da aula”.*

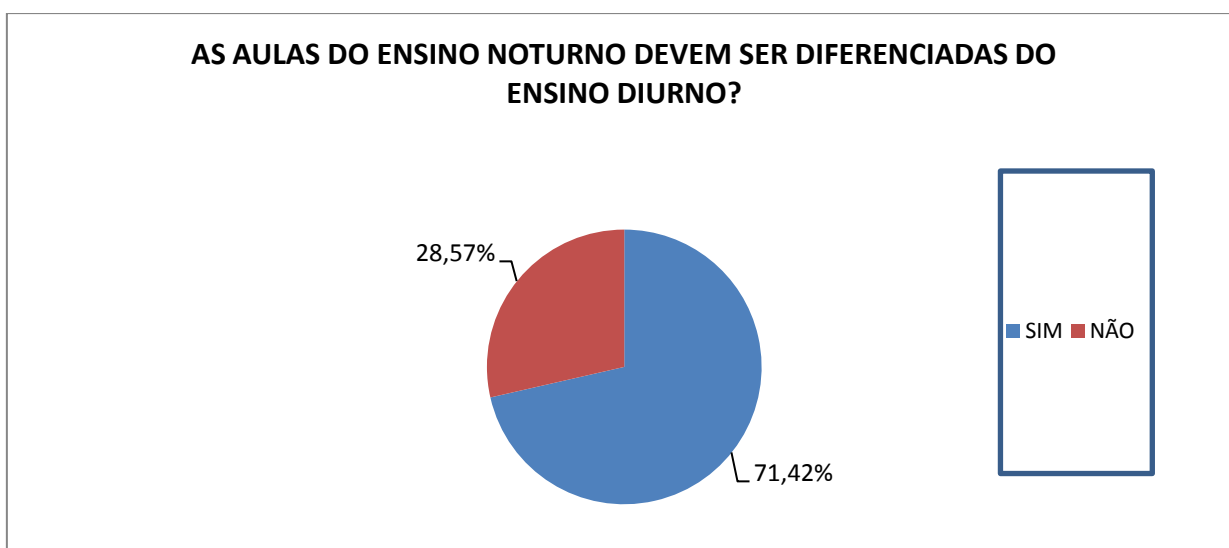
Professor 3: - *“Gostaria de que o espaço físico e materiais disponíveis fossem oferecidos principalmente no noturno. Exemplo: saca para relaxamento, sala de musculação”.*

Professor 4: - *“Sim para prevalecer o bom senso e as necessidades de cada fase”.*

Professor 5: - “Nos levamos em consideração o porque do aluno estudar a noite. Isto faz diferença para o aluno e para nós professores, as aulas são diferenciadas sim”.

Professor 6: - “Não, todos são iguais”.

Professor 7: - “Sim, deve-se considerar as dificuldades e procurar diversificar os conteúdos para que haja maior motivação e interesse das turmas”.

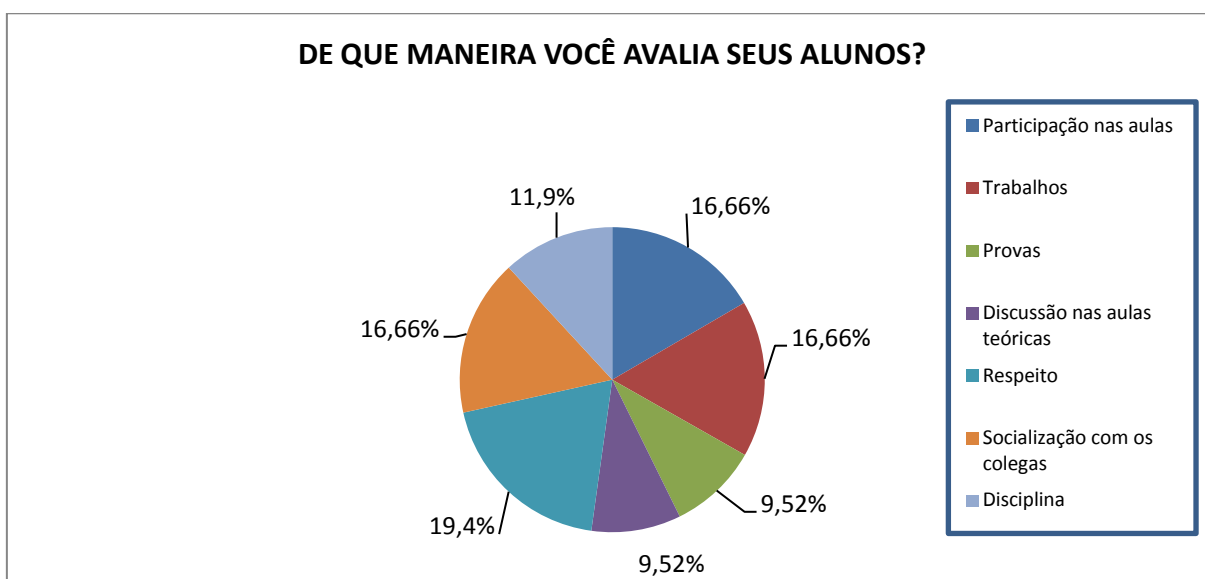


Fonte: Silveira (2011)

Figura 40: Aulas diferenciadas dos turnos

Nesta questão os professores foram questionados se as aulas do período diurno e período noturno deveriam ser diferenciadas, 71,42% dos professores acreditam que as aulas devem ser diferenciadas pois os alunos do período noturno estão muito mais cansados devido ao trabalho do que o período diurno, e isto deve ser levado em consideração, também suas dificuldades buscando diversificar as atividades, e 28,57% dos professores afirmam não ter diferença pois acreditam que os dois períodos são iguais. Comparando com o Isoppo (2009), realizado em Sombrio, analisamos certa contradição dos professores de Içara com os de Sombrio. Em Sombrio a maioria dos professores acredita que não devem ter diferenças nas aulas nos dois períodos, pois os alunos devem ser tratados iguais e não devem ser considerados diferentes. Em Içara a maioria dos professores acredita que deve ter diferença devido os alunos que trabalham durante o dia estarem cansados para realizar as aulas, eles apontam que este fator deve ser levado em consideração.

11 - De que maneira você avalia seus alunos?



Fonte: Silveira (2011)

Figura 41: Como avalia seus alunos

Comparando com o Isoppo (2009), percebe-se que os professores utilizam os mesmos métodos para avaliar os alunos, através de trabalhos, provas, participação nas aulas, respeito pelos colegas e professores dentre outros apresentados anteriormente no gráfico.

12 - Você percebe diferenças das aulas de Educação Física no período diurno e noturno? Por quê?

Professor 1: - *“Pela disposição que os alunos apresentam, como cansaço após a jornada de trabalho, no noturno os alunos são menos dispostos que o diurno”.*

Professor 2: - *“Não, isso é muito relativo as vezes num dia quente os alunos diurnos parecem ter menos disposição que os noturnos e dependendo do dia da semana, os noturnos parecem mais cansados, principalmente aulas perto do fim de semana”.*

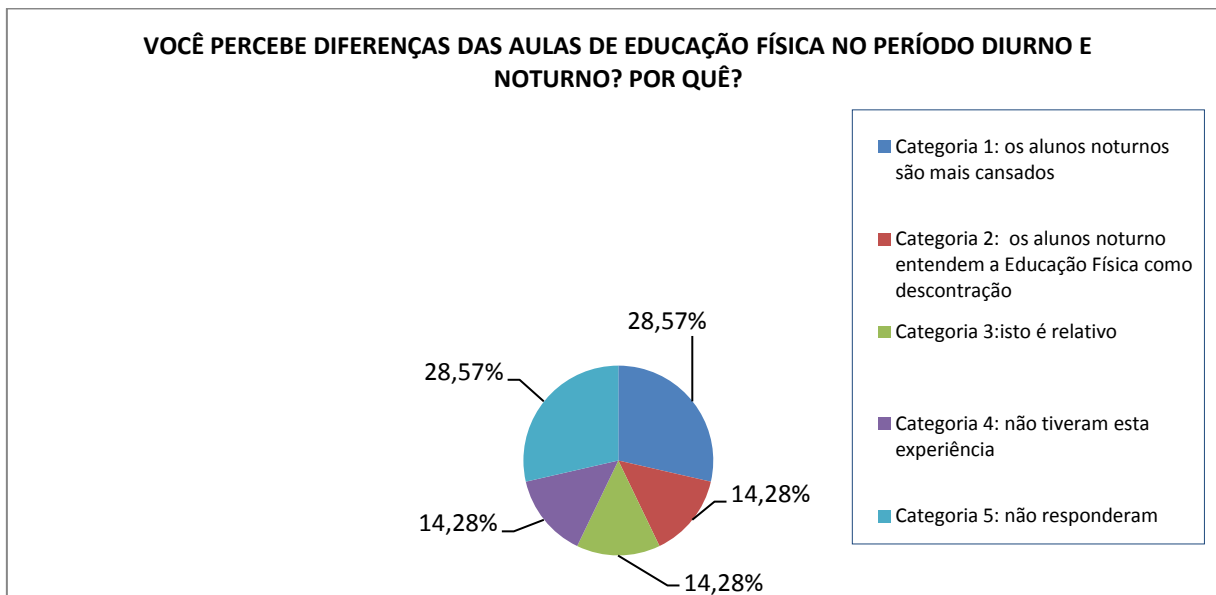
Professor 3: - *“Já pontuei este tema, na oitava pergunta”.*

Professor 4: - *“Não tenho essa experiência”.*

Professor 5: - *“Os alunos do diurno estão mais descansados e os do período noturno estão mais cansados, a diferença é grande”.*

Professor 6: - *“Sim, os alunos do noturno, já vem do trabalho e estão cansado, não rendem tanto. Já os do diurno falta um pouco de interesse”.*

Professor 7: - “Sim, o público noturno é diferenciado por normalmente serem mais velhos, já trabalham e encaram a Educação Física como um momento de descontração”.



Fonte: Silveira (2011)

Figura 42: Diferenças entre o período diurno e noturno

Ao perguntar se percebe diferenças das aulas do ensino diurno e noturno, 14,28% dos professores dizem não ter tido esta experiência ainda de trabalhar nos dois turnos, 28,57% afirmam que os alunos do noturno estão mais cansados que os alunos do período diurno, 14,28% acreditam que os alunos do período noturno entendem a Educação Física apenas como descontração, 14,28% acreditam que isto é relativo e 28,57% não responderam. Comparando com o Isoppo (2009), realizado em Sombrio, a maioria acredita que sim tem diferenças, o que confirma com a opinião dos professores de Içara, mas em questão das justificativas não pois os professores de Sombrio afirmam que os alunos noturnos não gostam de teoria, e em Içara o fator maior é que os alunos do período noturno estão mais cansados do que os alunos do diurno.

CONCLUSÃO

Concluindo esse trabalho retomo o percurso no sentido de oferecer uma visão geral da obra realizada. Esta foi uma pesquisa de campo, com a finalidade de, compreender a importância da Educação Física no Ensino Médio no município de Içara, pelos professores e alunos da mesma, investigando também as diferenças significativas do ensino médio diurno com o noturno, e as comparando com o Isoppo (2009), realizado no município de Sombrio.

Partindo do tema: A Importância da Educação Física no Ensino Médio no município de Içara, foi definido como problema: Existem diferenças significativas entre as aulas de Educação Física do Ensino Médio noturno e diurno?

Para atingir com êxito essa tarefa organizei o trabalho da seguinte forma: primeiramente pesquisei e organizei a fundamentação teórica com base no Isoppo (2009) já que este trabalho tem um objetivo de comparação das duas cidades Içara e Sombrio, e alguns autores que me deram o suporte necessário para desenvolver a pesquisa com maior ênfase e conhecimento, os questionários realizados com professores e alunos foram utilizados do Isoppo (2009), já que o objetivo final era o mesmo, comparar as diferenças significativas do ensino médio diurno e noturno. Após aplicar os questionários, fiz a análise de todas as questões, afinando o olhar para as significativas diferenças entre o ensino noturno e diurno e comparando com o Isoppo (2009).

Com base na minha pesquisa teórica e principalmente baseando nos questionários aplicados obtive algumas conclusões.

Confirmando o que os pesquisadores têm apontado, ao analisar as respostas dos alunos, constatou-se que no ensino noturno a participação das aulas práticas nas aulas de Educação Física é menor do que no diurno, contradizendo com o Isoppo (2009), em que os alunos do ensino médio noturno tem um maior índice de participação do que os alunos do diurno.

Conclui-se que os alunos que optam pelo ensino noturno ou diurno são em sua maioria motivados pela jornada de trabalho. Não se constata uma grande diferença percentual entre os grupos de trabalhadores nos períodos diurno e noturno. Reafirmando podemos anunciar que os alunos tanto do período noturno quanto do período diurno estudam em determinado período porque precisam trabalhar.

O fato de trabalhar o dia inteiro é mais um motivo da importância que tem as aulas de Educação Física, em especial no ensino noturno. Os próprios alunos afirmaram - inclusive os alunos que disseram sentir-se cansados durante as aulas -, que nas aulas de Educação Física eles tem o tempo para a prática de atividades físicas. Apesar de serem poucas aulas durante a semana, é o tempo disponível para cuidar da sua saúde.

Afirmando se preocupar com a saúde, não apenas com o corpo como também com a mente. O próprio trabalhador sente a necessidade de um tempo para cuidar de si mesmo, seu dia é cheio, trabalha o dia inteiro e estuda durante a noite, confirmando mais uma vez as impressões dos alunos do Isoppo (2009), que consideram as aulas de Educação Física importantes, por ser um momento de garantir a qualidade de vida e saúde.

No ensino diurno 40% dos alunos que dizem sentir cansaço nas aulas de Educação Física são trabalhadores. No período noturno 44% dos alunos que se sentem cansados nas aulas de Educação Física são trabalhadores. Portanto, fica claro que realmente os alunos trabalhadores se sentem mais cansados nas aulas de educação física, mas em momento algum mencionaram que sua prática não é importante, pelo contrário, acham importante pois é um tempo disponibilizado para cuidar da saúde, tanto corpo quanto mente, confirmando as opiniões dos alunos do Isoppo (2009).

Independente de ser trabalhador, o aluno reconhece a importância e gostam das aulas de Educação Física e mencionam conteúdos que acham relevantes serem trabalhados no ensino médio e falam dos benefícios que as aulas trazem.

Conclui-se ainda que os alunos do ensino noturno, de maneira geral, sentem mais que os alunos do diurno, em relação à interferência do trabalho na motivação das aulas de Educação Física, porém em ambos os períodos a grande maioria dos alunos opinam que o trabalho não interfere na motivação dos alunos nas aulas de Educação Física.

É importante ressaltar que de acordo com o questionário aplicado aos alunos, constatou-se que a opinião dos alunos é contraditória com a dos professores. Percebi que o ensino noturno valoriza as aulas teóricas, achando importante saber à importância que o exercício físico faz a eles, confirmando mais uma vez com o Isoppo (2009), em que os alunos consideram importantes as aulas teóricas,

contradizendo os professores onde afirmam que os alunos querem partir direto para a prática.

Com a conclusão desta pesquisa, obtive algumas opiniões próprias. O aluno participa e gosta de participar das aulas de Educação Física, porém muitas vezes se cansa de aulas rotineiras. Os professores poderiam seguir a proposta de Correia (apud DARIDO, 1999), que é realizar o planejamento participativo com os alunos, ter uma conversa aberta, emancipada com os alunos sobre que conteúdos seriam relevantes eles aprenderem.

Cabe aqui também a proposta de Melo (apud DARIDO, 1999), que é a prática de atividades diversificadas, práticas que vão além dos esportes tradicionais. Vale lembrar que o esporte pode ser aprimorado para a escola, praticando o “da” escola e não o esporte “na” escola.

REFERÊNCIAS

CAPORALINI, Maria Bernadete Santa Cecília. **A transmissão do Conhecimento e o Ensino Noturno**. São Paulo: Papirus, 1991.

CIMADON, Aristides e BARUFFI, Helder. **Ensino noturno: descrição da realidade social**. Porto Alegre, Evangraf, 1989.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no ensino Médio**. Motriz, volume 5, número 2, p 01-08, dezembro 1999.

FINCK, Silvia Cristina Madrid. **A Educação Física: da crise geral para algumas crises particulares**. Artigo Olhar de professor. Ponta Grossa, (2):181-193, 1999.

ISOPPO, Indiara. **A Educação Física no Ensino Médio**. Criciúma, 2009.

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. 4ª ed, Londrina, Midiograf, 2006.

TOGNI, Ana Cecília e CARVALHO, Marie Ane Soares. **A escola noturna de ensino médio no Brasil**. Revista Iberoamericana de educación, N°44, 2007. p. 61-76.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando um projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE IÇARA**”. O(a) Sr(a) foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos **Compreender como os alunos e professores percebem a Educação Física no Ensino Médio no município de Içara**. Embora o(a) Sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o(a) Sr(a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o(a) Sr(a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes ao Sr(a) serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o(a) Sr(a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Camila Silveira José (fone: 48 9632-7218) da 8ª fase da Graduação de Educação Física, licenciatura da UNESC e orientada pelo professor Carlos Augusto Euzébio(9931-1307 e cae@unesc.net)

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo “A importância da Educação Física no município de Içara”. E concordo em participar como voluntário.

Assinatura do Pesquisado

Data ___/___/___

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS
UNESC – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ORIENTADOR: CARLOS AUGUSTO EUZÉBIO
ORIENTANDO: CAMILA SILVEIRA JOSÉ

PERGUNTAS:

1- Idade: ___ anos Sexo: () feminino () masculino

2- Estado Civil: () solteiro(a) () casado(a) () divorciado(a) Outro_____

3- Tem filhos? () sim () não Quantos: _____

4- Faixa salarial da família:

() até 1 salário mínimo

() até 2 salários

() até 3 salários

() até 4 salários

() até 5 salários

() até 6 salários

() acima de 6 salários

5- Trabalha? () sim () não

6- Se não trabalha porque? _____

7- Mora com os pais? () sim () não

8- Por quê você optou em estudar no período noturno?

9- O que você faz no tempo livre?

() academia

() futebol

() dança

() natação

() cuida dos irmãos

() faz os trabalhos domésticos

() outros: _____

10- Você considera as aulas de Educação Física importantes?

() Sim Não()

Justifique: _____

11 - Quais os conteúdos são trabalhados na Educação Física?

12- Você participa das aulas práticas de Educação Física?

() Sempre () As vezes () Nunca

Por que _____

13- Você sente cansaço nas aulas de Educação Física?

() Sim Não()

14- Você tem aulas teóricas na Educação Física?

() Sim Não()

15 - Qual conteúdo que você menos gosta?

16- Que outros conteúdos seriam importantes trabalhar no ensino médio?

17- Você acha que o trabalho interfere na motivação das aulas de educação física?

() sim () não

18- Se você fosse o professor da sua turma, que conteúdos você trabalharia?

19 – Você percebe diferenças das aulas de Educação Física no período diurno e noturno? Porque?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO

Sexo: () feminino () masculino

Idade _____

Tempo de formado: _____

Tempo de atuação na área: _____

Tempo de atuação no Ensino Médio: _____

PERGUNTAS

1 – Quais os conteúdos que você trabalha nas aulas de Educação Física no Ensino Médio? Por quê?

2 – Quais os Esportes que você costuma trabalhar nas aulas de Educação Física?

- () Vôlei
- () *Hóquei*
- () Futebol
- () *Frisbee*
- () Handebol
- () Basquete
- () Futebol americano
- () *Basebol*
- () Atletismo
- () tênis de mesa

Outros: _____

3- Você ministra aulas teóricas?

() sim, com freqüência () raramente () não

4 – Qual seu encaminhamento com os alunos que não participam das aulas de Educação Física?

5 – Existe algum conteúdo que predomina em suas aulas de Educação Física no Ensino Médio? Qual? Por quê?

6 – Em relação ao gênero como você organiza sua turma :

() mista () separada por sexo

7 – O que você pensa sobre o desempenho de seus alunos do ensino noturno? (Em relação a interesse, motivação, participação nas aulas, ...).

8 - Quais as maiores dificuldades e facilidades em trabalhar com o Ensino Médio noturno?

9 - Você é a favor ou contra a LDB (art 26. § 3º) quando diz que sua prática é facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial? Por quê?

10 - Em sua opinião, as aulas do Ensino Médio noturno devem ser diferenciadas do período diurno? Por quê?

11 - De que maneira você avalia seus alunos?

- () Portfólio
- () Participação nas aulas práticas
- () Discussão nas aulas teóricas
- () Trabalhos
- () Provas
- () Respeito
- () Socialização com colegas
- () Outros _____

12 - Você percebe diferenças das aulas de Educação Física no período diurno e noturno?

Porque _____
